ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO, DE 1948 N.º 9224

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os portugueses em Londres

na cerimónia da inauguração dos Jogos Olímpicos

(Do nosso enviado especial)

LONDRES, 29. *(Por avião)*.—Quando saímos do consulado de Portugal, onde acabávamos de ser gentilmente acolhidos pelo sr. dr. Almeida Pile, nosso dedicado consul geral na capital inglesa, e tomámos, por avenidas intermináveis, o caminho do Estádio de Wembley, para assistir á imponente cerimónia inaugural dos Jogos desta XIV Olimpiada—era já enorme a fila triplice de automóveis, que disciplinadamente se dirigiam para o Empire Stadium Wembley.

E, no entanto, para Londres o dia não deixou de ser também de trabalho. Mas dos doze milhões de londrinos, tantos são os que esta interminável urbe alberga, hoje, muitos houve, naturalmente, que quiseram, talvez pela unica vez, assistir a esta histórica demonstração de vida das nações de todo o Mundo, e que, somados ao meio milhão de turistas, nacionais e estrangeiros, que até aqui vieram expressamente com o mesmo fim, encheram por completo o enorme Estádio.

A tarde, como a de ontem, volta a ser de calor forte, que sufoca e nos encharca. O sol, a escaldar, traspassa as roupas e as protecções improvisadas—aliás em menor quantidade do que vemos no nosso Jamor. O londrino tem neve no Inverno e desta temperatura tórrida no Verão, mas resiste estoicamente a tudo, com a tradicional fleugma britanica, sem grandes exclamações, como lhe cumpre. A vantagem que tem, na sua simplicidade de costumes e sem se curvar perante os preconceitos que preenchem em tão grande parte a vida portuguesa, é que se defende muito melhor do que nós. Em Wembley, fora e dentro do Estádio, viam-se, com abundancia, senhoras usando blusas leves, transparentes, e higiénicos calções—e homens de torso nu, que nem nas nossas praias seriam consentidos... E era de ver o á-vontade, a naturalidade do ambiente, quer sentados nas bancadas ou ainda pedalando ritmadamente nas suas bicicletas—um meio de transporte que os dois sexos utiliza em quantidade.

Podemos apelidar de fantástica, passe a liberdade de expressão, a forma como foram preparados os transportes para Wembley. Todos chegaram a horas (o contrário seria trair a pontualidade clássica), apesar da multidão compacta que houve de conduzir. E' certo que todos os meios foram utilizados—e que todos se esgotaram práticamente. O movimento no «underground» foi tremendo, como excepcional o foi nos «buses», etc. Mas, como dissemos, á hora exacta prevista tudo ocupava os seus lugares, sem atropelos—e sem necessidade de pressas.

Dez minutos antes da hora marcada, estavamos «ainda» a um quilómetro do Estádio, passou por nós, precedido simplesmente de um motociclista, o automóvel real, que identificámos só pelo respectivo pavilhão. Suas Majestades dão o exemplo—o grande exemplo que este grande povo segue com fidelidade. Há um movimento de curiosidade—e um anseio imediato de chegar também. A fila monstro de automóveis, como que impulsionada por novas forças, começa a rodar mais ligeira. Mas a verdade é que temos de abandonar o nosso cómodo meio de transporte—amável deferência do consul de Portúgal—antes de entrarmos no parque de estacionamento, para podermos ganhar, mais rápidamente, uma das entradas do estádio. Notamos certa falta de indicações—supridas, é certo, pela forma cativante e pelo desejo de facilitar que se encontra sempre da parte de quem, neste país, está investido numa função, seja ela qual for, e de que dependemos momentaneamente. Basta dizer que, para nos ser poupado um rodeio mais largo, o que não pedimos sequer, ouvimos o oferecimento espontaneo de entrar pela porta do «bureau» onde solicitavamos as informações necessárias!

* * *

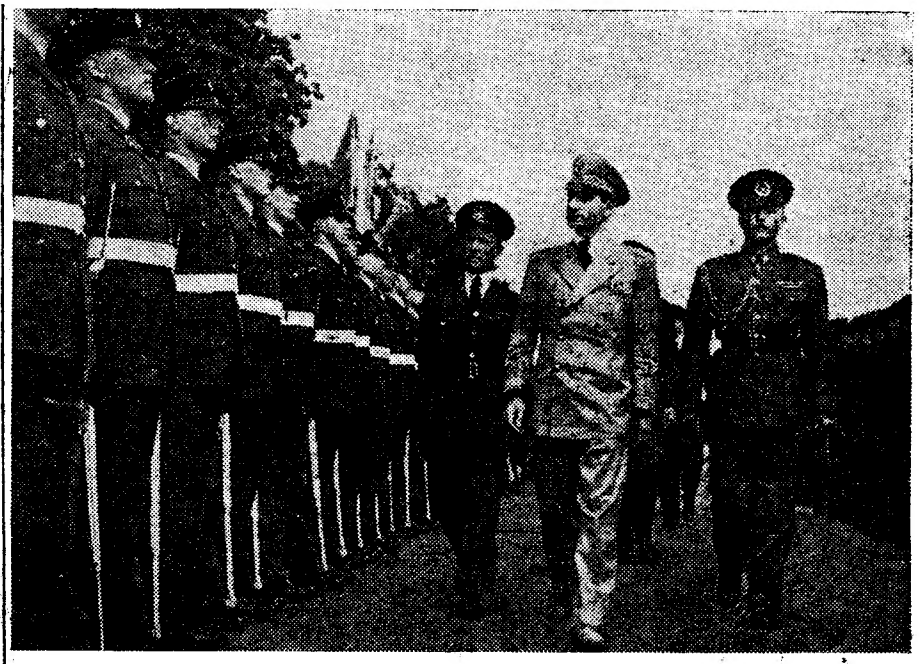
Eis-nos no Estádio de Wembley, para vivermos a inauguração dos Jogos Olimpicos de 1948. São precisamente 14 horas e 49 minutos. Temos de nos deter na entrada da arquibancada porque ecoa o já nosso conhecido «God save ahe King». Isto significa que, apesar de tudo, chegámos atrasados...

Efectivamente, ás 14 e 35, como estava marcado, os componentes do Comité Olimpico Internacional e do Comité Organizador tomaram o seu lugar na pista, frente á tribuna e aí esperaram Jorge VI. O soberano foi recebido pelo presidente dos Jogos, que lhe apresentou o presidente do C. O. I. e o do comité organizador, enquanto a comitiva de Suas Majestades era conduzida directamente á tribuna pelo lord Maior de Londres. Isto ás 14 e 45, como estava previsto—e do mesmo modo, sempre com metodo rigidamente britanico, ás 14 e 48 soava o hino nacional inglês.

A figura simpática de Jorge VI está de pé, no Estádio, perfilado, em continência, no seu uniforme de almirante. Vivemos o primeiro momento solene da grande cerimonia.

Um rolar de olhos pelo anfiteatro não nos dá a sensação alacre da cor. De modo geral, a multidão vê-se branca, alegremente branca, é certo, mas sem as cambiantes variegadas a que nos habituámos entre nós. Tudo está, pelo menos, em mangas de camisa... Wembley, na sua grandiosidade... não encerra grandeza!

(Continua na pág. seguinte)



O xá da Pérsia, no aeródromo britanico de Norfolt, durante a sua recente visita á Grã-Bretanha, passando revista á guarda de honra, constituida por uma força da R. A. F.

OS MISTÉRIOS DO PETRÓLEO

As razões da visita do Xá da Persia à capital britânica

Renovando uma tradição interrompida depois da ascensão ao trono da dinastia «pahlevi», o jovem xá da Persia passou agora algumas semanas em visita á Grã-Bretanha. O motivo oficialmente invocado para justificar essa visita a realização dos Jogos Olimpicos.

A demissão recente do chefe do Governo do Irão, Hakimi, e a sua substituição por um ou outro poltico persa, Hajir, não deu ao país a tranquilidade de que ele precisa. Essa substituição permitiu, quando muito, ganhar o tempo necessario para definir uma orientação nova e precisa em materia de politica interna e externa.

Neste momento há duas soluções encaradas para alcançar esse objectivo: ou o regresso triunfal do antigo chefe do Governo, Sultaneh, ou o reforço da autoridade do exercito que praticamente tem governado o país depois do afastamento daquele famoso politico. Em qualquer dos casos a decisão terá de ser dada pelo xá.

O prestigio deste ultimo aumentou sensivelmente com a solução feliz do incidente do Azberdjão que, como os nossos leitores devem recordar-se, ia provocando um conflito armado com a Russia ou, pelo menos, a encorporação daquela provincia persa na União das Republicas Soviéticas. O mérito dessa solução é, em parte pelo menos, atribuido ao soberano, cuja paciencia e sangue frio se revelaram durante a crise e depois dela.

Para evitar uma reincidencia autonomista no Norte do país, o soberano dedicou-se, depois da saída das tropas soviéticas, á tarefa de reforçar a autoridade do Estado e da dinastia, apresentando esta ultima como o simbolo mais valioso da unidade nacional. Mohamed Rezah não se tem poupado, durante os ultimos anos, a esforços para alcançar esse objectivo.

(Continua na ultima pág.)

COMO ELES ERAM... E COMO ELES SÃO...

Perca essas ideias de Teatro — disse mestre Augusto Rosa a Amélia Rey Colaço

que o ouviu mas passou adiante...

A formosa vivenda da Rua Ribeiro Sanches, muito fofa e convidativa no seu ninho de verduras, todas as noites se animava de uma pequena multidão de gente conhecida: havia politicos, titulares, artistas, escritores e artistas. Alexandre Rey Colaço fazia musica, suas filhas acompanhavam-no; e a esposa, de saude muito débil, estava sempre presente. Muitas vezes, porém, o centro dessa intelectualidade, onde convergiam a critica e o comentário, ia por esse País fora ou transferia-se para Madrid, onde dava concertos no Conservatório e subia até á corte de Afonso XIII, onde o pianista insigne era acompanhado pela graça e gentileza de suas filhas. Foi lá, em Madrid, que Amélia se apresentara—tenra vergontea da graça imponderavel, a quem Augusto Rosa, ,sessentão e artista, tinha ensinado a dizer formosos versos.

Que pundonor o dele! O mimo com que ensinava e o que ele se revia na graça da discipula!

Oh! mas ela que ficasse por ali... Que era aquilo nela? Não, o Teatro não era lugar para menina como Amélia Rey-Colaço. A sua cultura, a sua sensibilidade, a sua educação e, sobretudo, o meio em que vivia, nada disso podia continuar-se na vida dura dos artistas de palco, com suas leis, horários, disciplina e, ainda, uma existência deslocada dos preconceitos do tempo...

Tambem Alexandre Rey-Colaço e sua esposa se recusavam á sugestão de ver Amélia feita actriz. Ela podia, sem duvida, continuar a colaborar nos seus concertos com recitações mas do fundo do seu respeito pela arte, do seu zelo de pai inquieto, dizia-lhe a consciência e a vontade que Amélia não devia ser actriz.

E o mestre de Teatro, Augusto Rosa, consolidava as suas razões e os seus pruridos, enquanto segredava á discipula tão dilecta:

—A menina perca essas ideias do Teatro! Mesmo, porque não tem jeito senão para dizer versos...

Que valiam, porém, os conselhos e as oposições aos seus desejos, se Amélia, na sua discreta obstinação, queria ser actriz!...

Um dia, chamou o primo, o Tomás, bom rapazinho, obediente ás suas traquinices de menina-senhora:

—Vais ensaiar comigo! Dás-me todas as réplicas! Eu é que hei-de ensaiar-te. Quero provar ao querido mestre que sou capaz de representar!

Muito em segredo, numa das salas da casa da Rua de Ribeiro Sanches, os dois, fechados a sete chaves—ensaiavam Quintero...

Um ano! Um ano de sacrificio para Tomás durou aquela dura aprendizagem. Até que, um dia, Amélia foi ter com o mestre:

—Ensaiei uma peça com o Tomás, gostava

(Continua na pág. central)

PARÊCE SER DE 213 MORTOS

o balanço trágico

da explosão de Ludwigshafen

LUDWIGSHAFEN, 2.—Uma estatistica oficial do governo militar de Ludwigshafen anuncia que até agora se contaram 163 mortos entre as vitimas da explosão na «Balische Anilin». Parece que uns 50 cadáveres estão ainda sob os escombros.

A fábrica reabrirá em 9 do corrente, recomeçando o trabalho nas oficinas menos atingidas. Os técnicos dizem que serão precisos seis meses pelo menos para reconstruir e reapetrechar as instalações mais danificadas pela explosão.—(F. P.).

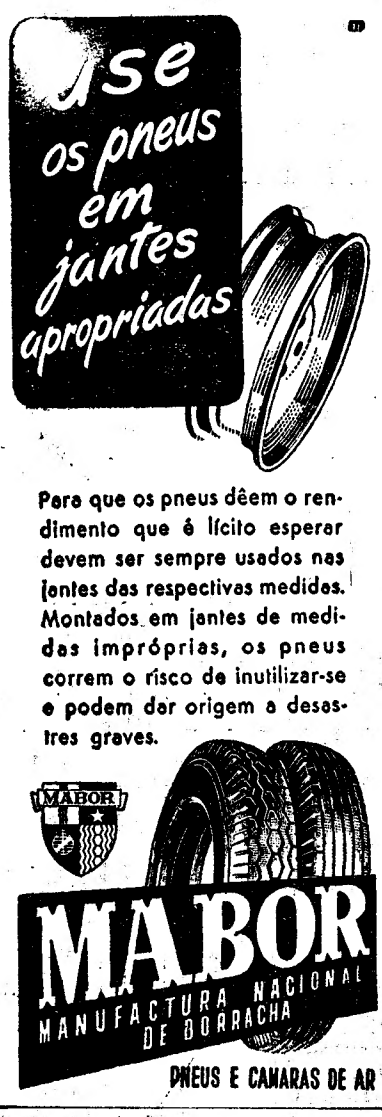
UM TUFÃO ATIROU CASAS

a cem metros de altura

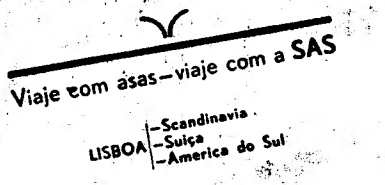
TOQUIO, 2—Um violento tufão assolou a região entre esta capital e Yokohama, arrancando literalmente umas quarenta casas. Algumas delas foram atiradas a 100 metros de altura. Este tufão, que durou cerca de 3 minutos, causou 3 mortes e feriu 86 pessoas, achando-se 74 em estado grave.—(F. P.).

Amália Garcy
no Olimpia Clube

O Olimpia Club, que é um dos «dancings» de Lisboa que pode ufanar-se de ter apresentado em Portugal algumas das melhores atracções internacionais, conta presentemente com outro grande valor:—Amália Garcy, autentica super-vedeta de canto e baile, como há muito não tinhamos visto. Amália Garcy, além de artista de superior categoria, possui ainda o condão de ser uma linda e escultural mulher. Assim, o Olimpia Club enriqueceu o seu programa onde se contam as insinuantes artistas: Maribel Caballero, Pepita Lucientes e Rosabel.



Para que os pneus dêem o rendimento que é lícito esperar devem ser sempre usados nas jantes das respectivas medidas. Montados em jantes de medidas impróprias, os pneus correm o risco de inutilizar-se e podem dar origem a desastres graves.



PNEUS E CAMARAS DE AR

Viaje com asas—viaje com a SAS

LISBOA —Scandinavia —Suiça —America do Sul

Scandinavian Airlines System
Danish · Norwegian · Swedish

Aero Portuguesa, av Liberdade 120, tel. 311 28, e agencias

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20. 3.º, E. - LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

Jogos Olímpicos

(Continuação da pág. anterior)

Pesa na nossa vista o cinzento semi-claro do cimento, sem relevo, sem vida. E' enorme... e eis tudo! Dizem-nos que comporta mais de 120.000 espectadores, mas não dá essa sensação. Na sua arquitectura rigida da argamassa armada com o ferro, não tem qualquer manifestação de arte decorativa. Consola verificar que o amor é mais pequeno—mas tem como que a expressão de um pensamento, de uma ideia... Wembley simplesmente—um estádio enorme!

Os acordes do hino deixam de ouvir-se, mas ecoa uma ovação estrondosa. São 14 e 50: o presidente do C. O. I. apresenta ainda ao soberano os seus companheiros de trabalho e Jorge VI ocupa então o seu lugar na tribuna real.

Quinze horas... O desfile começa! E com ele a marcha impecavel e sem fim de centenas de concorrentes, todos a passo firme, com as delegações antecedidas de um «boy-scout» portador do distico que identifica o país e do correspondente porta-bandeira. As missões entram no Estadio pela entrada subterranea do topo Nascente, por ordem alfabética segundo a ortografia inglesa do nome da respectiva nação, com excepção para a Grécia, que abre a marcha, como honra para o país que deu origem, em Olimpiada, aos Jogos, e da Grã-Bretanha, que desfila em ultimo lugar. Ao som de acordes transmitidos pelos inumeros alto-falantes, o passo cadenciado de mais de sete milhares de homens, a finaflor do desporto de 58 países ressoa em ritmo perfeito, com o aplauso constante da massa que preenche o circo enorme. Todas as delegações são francamente aplaudidas, desde as mais numerosas até áquelas que, como a do Panamá, é constituida por duas unicas pessoas.

O espectáculo é forte e tem emoção. Portugal lá está, no seu lugar, entre o Porto Rico e a Roménia, com o dr. Cesar de Melo por porta-estandarte, os cavaleiros com os seus uniformes e os restantes no seu fato cinzento e castanho, numa escala gradual de altura, a começar pelos mais baixos e a fechar pelos de mais elevada estatura. O rei, sempre perfilado na sua tribuna, permanece em continencia, correspondendo á homenagem dos atletas. E os grupos, um a um, vão dando a volta á pista oval de Wembley, para alinharem sobre o tapete de relva, rectangulo vasto mas que não chega, por fim, para os reunir a todos nesta parada grandiosa de vigor fisico. Com as equipas colocadas, finalmente, de frente para a tribuna, os dirigentes olimpicos descem ao terreno e formam um semicirculo em redor do estrado de onde será prestado o juramento tradicional. O presidente do comité organizador, Lord Burghley, pronuncia a alocução que termina com o pedido a Jorge VI de declarar abertos estes jogos.

E ás 16 horas precisas o soberano da Inglaterra declara aberta a XIV Olimpiada...

Os trombeteiros da cavalaria da Casa do Rei, que entretanto formaram perante o estrado, fazem-se ouvir. Sobe no mastro o pavilhão olimpico—e uma nuvem de pombos, libertos no momento preciso, cobre o recinto do Empire Stadium. Ouve-se o estampido dos 21 tiros de canhão, salva simbólica que marca o começo dos Jogos Olimpicos de 1948.

Repentinamente, do sector do nascente crescem brados e aclamações. Surge na pista um atleta que corre, calção e camisola branca, harmonioso no ritmo da passada e no desenho elástico da musculatura — figura gentil que encarna a tradição de séculos e representa milhões de homens aqui representados. E' o portador do facho olimpico, que nasceu de novo nas terras da Grécia e foi transportado, sempre a brilhar, por países e mares, até á longinqua Londres. O sol forte não consegue empanar a sua luz doirada, que rutila veloz na mão do loiro inglês a quem foi cometida a honra imorredoira de fechar esta estafeta grandiosa. O conjunto rigido dos atletas formados em Wembley desmancha-se. A' medida que o facho dá a volta ao Estádio, por entre palmas estrondosas e brados de aclamação, todos correm para os limites do rectangulo, para aplaudir tambem—e ver «com os seus olhos» se como correu, um principe real conduzia a chama simbólica... Já se sabe que não.

E a chama ateia outra, mais forte ainda, que só cessará quando esta Olimpiada for encerrada.

Ouve-se o hino olimpico, executado pela banda que Malcolm Sargent dirige, e entoado por um coro que a rodeia. Depois, o arcebispo de York faz-se ouvir, do estrado, na alocução inaugural, e segue-se a «Aleluia», ainda pela banda e pelo coro, que ressoa no ambiente com sabor religioso. Ao mesmo tempo, todos os porta-estandartes ocupam o semicirculo antes deixado pelos membros do Comité Olimpico Internacional. Vai ser prestado o juramento-honra que é cometido ao grande Finlay, hoje simplesmente coronel de aviação do seu país, mas cujo nome encerra loiros gloriosos no olimpismo, através das suas grandes vitórias de antanho. O velho atleta sobe ao estrado com o porta-estandarte inglês. Finlay segura a ponta da bandeira com a mão—a do lado do coração...—e sem outro gesto lê, com voz grave, de certo emocianado, clara e pausadamente, a fórmula do juramento, em nome de todos, perante o Mundo. A aclamação que se segue é contada pelos acordes do hino nacional da Inglaterra. Jorge VI e a familia real deixam a tribuna, os porta-bandeiras voltam aos seus lugares e as equipas saem tambem pela mesma ordem...

Estavam inaugurados os Jogos Olimpicos, em Londres, nesta torrida tarde de Julho de 1948!

* * *

Pelo nosso País, tomaram pante no desfile todos os concorrentes que estão em Londres, com excepção de Luis Alcide, que, por medida de prudencia, e devido á sua distensão, ficou em West Drayton. Tem melhorado e sente-se com boa disposição e «alma».

O estado de saude de todos que se encontram neste acampamento continua a ser, felizmente, optimo. Pelo que toca aos restantes componentes da nossa delegação aos Jogos, não temos noticias, pois encontram-se muito distantes, por conveniencia dos seus treinos, em relação aos locais onde estes se efectuam.

* * *

O sr. dr. Miguel de Almeida Pile, a que já fizemos referencia, deu ontem aos portugueses de West Drayton o prazer da sua visita. Todos o rodearam e ouviram com grande satisfação as palavras que lhes dirigiu. O consul de Portugal, dedicadissimo na sua missão, e de uma gentileza tocante, deixou-nos sentindo decerto quão gratos ficaram estes rapazes que, longe de Portugal, só pensam em representar condignamente o seu País!

AVELAR MACHADO

Nuno Morais classficou-se 3.º na sua eliminatoria dos 200 metros

LONDRES, 2.—Na terceira eliminatoria dos 200 metros planos, a classificação foi a seguinte:

1.º, A. Chacon (Cuba), com 21,9 segundos; 2.º, Denni Chore (Africa do Sul), com 22,1 segundos; 3.º, Nuno Morais (Portugal) com 22,6 segundos.—(Reuter).

Repetição de diversos desafios de «water-polo»

LONDRES, 2—Por ordem da Federação Internacional de Natação e em consequencia dos protestos suscitados, realizaram-se ontem á noite na piscina de Wembley as reptições de dois desafios olimpicos de water-polo. Nestes desafios de repetição, a Hungria venceu o Egipto por 5 golos a 2, e a Jugoslavia e a Itália empataram a 4 bolas. O resultado do desafio Hungria-Egipto significa que a Grã-Bretanha foi eliminada por «goal-average». Não assistiram espectadores a estes desafios.

A repetição do jogo entre a Hungria e o Egipto foi o quarto jogo desta disputa especial. Inicialmente, o Egipto protestou contra a decisão do árbitro quando estava vencido por 4 golos a 2 pela Hungria. Depois o Egipto retirou o protesto, mas a Grã-Bretanha chamou a atenção da Federação Internacional para o facto de que a retirada do protesto significaria que o Egipto ficaria á frente com «goal-average» na segunda volta, com a Grã-Bretanha eliminada. Em consequência desta objecção, foi ordenada a repetição do jogo.

O protesto da Jugoslávia derivou de uma decisão de lançamento livre no seu jogo anterior. Segundo disseram os jugoslavos, o árbitro levantou a bandeira jugoslava quando ordenou a marcação do lançamento á Itália, distraindo o guarda-rêdes jugoslavo que, por êsse motivo, não pôde evitar o golo.—(Reuter).

A Itália bateu a Hungria

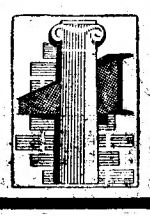
LONDRES, 2.—Em «water-polo», a equipa italiana causou grande surpresa vencendo a Hungria por 4 a 3.—(F. P.).

Os melhores no lançamento de disco

LONDRES, 2—No lançamento de disco, para homens, classificaram-se para a final, por eliminatórias, os seguintes concorrentes: A. Consolini, da Itália, com 51,08 metros; Gordien, dos Estados Unidos, com 48,4 metros; Johnsson, da Noruega, com 46,54 metros. Classificaram-se os seguintes cinco concorrentes do grupo 2: G. Tosi, da Itália, com 50,56 metros; K. Nyowst, da Finlandia, com 47,57 metros; I. Ramhtad, da Noruega, com 47,34 metros; N. Syllas, da Grécia, com 47,03 metros; e F. Klies, da Hungria, com 46,65 metros.—(R.).

Os jogos olimpicos darão lucro

LONDRES, 2—O receio de que os Jogos Olimpicos importassem numa perda para a Grã-Bretanha parece desvanecido, visto que se considera certo que não só serão cobertas todas as despesas mas ainda que haverá lucros. Esses lucros destinam-se á federação dos desportos de amadores da Grã-Bretanha, sendo talvez uma parte destinada á Associação Britanica dos Jogos Olimpicos. A venda de bilhetes para o Estádio de Wembley, nos primeiros quatro dias, indica que já entraram no Estádio 300.000 pessoas.—(Reuter).



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
NO INSTITUTO SUPERIOR TECNICO
Aberta das 20,30 à meia-noite e meia hora
ENTRADA: 1$00

A acção da fiscalização

Intensificaram-se as visitas ás padarias

Esta madrugada, brigadas da Fiscalização, acompanhadas de um inspector, percorreram várias padarias de Lisboa, com a missão de verificar a forma do fabrico do pão, dadas as reclamações feitas contra algumas padarias.

Foi preso um industrial arroseiro

FIGUEIRA DA FOZ, 2—(Pelo telefone)—Tem sido o assunto de todas as conversações a prisão há dias efectuada, nesta localidade, de Francisco dos Santos Carriça, industrial duma fábrica de descasque de arroz, pessoa muito conhecida nesta localidade.

A prisão, segundo conseguimos saber, foi feita a pedido da Fiscalização da Intendência, por o referido industrial ser acusado de ter comerciado ilegalmente 50.000 quilos de arroz. Havendo tanto arroz, chega a parecer incrivel que ainda haja quem se abalance a fazer negócios considerados ilegais, sabendo as consequências que tal facto acarreta.

Movimento marítimo

Procedente dos portos da América Central e do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete polaco «Jagiello». Trazia a bordo 241 passageiros com destino a Lisboa e 132 em transito para Gibraltar e portos franceses.

SEVILHA
Alternativa
de Manuel dos Santos
Excursão no avião da T. A. P., saída a 14 de Agosto e chegada a 16, instalação no Hotel Rainha Cristina. Bilhetes de toiros (sombra) incluidos. Preço 2.150$00. Mundial-Turiemo, Ld.ª—R. Victor Cordon, 12, telef. 31915.

Cêpa-Velha
MONÇÃO
Vinho verde de qualidade (Branco e Tinto)
Telef.: Lisboa 29598 - Porto 22602

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 60-1.º Telefone 25571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

PRODUTOS DE TOUCADOR

Saboneles — Pasta dentrifica - Stick e Creme de Barba — Brilhantina — — Shampoo — Cremes de Beleza — Aguas de Colónia — Loção.

FERIAS? SIM... MAS NA SUIÇA

Use
GODDARD'S
O melhor limpa pratos inglês

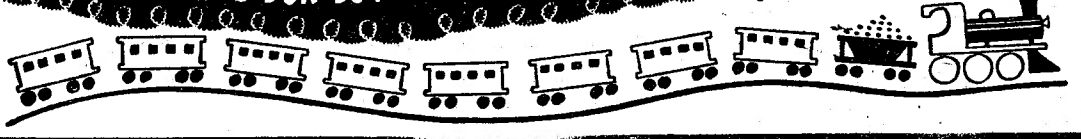
HOJE
EXTRAORDINÁRIA
ESTREIA

•TIVOLI•

A melhor comêdia do ano com a mais distinta actriz e o galã mais varonil!

RKO RADIO FILMES

CLAUDETTE COLBERT em "A VIAJANTE CLANDESTINA"
UMA SUPER COMÉDIA DE
JOHN WAYNE e DON DeFORE
JESSE L. LASKY e MERVYN LeROY
(WITHOUT RESERVATIONS)



AMANHÃ

SENSACIONAL COMBATE de

LUTA

No Estádio Mayer

no qual o colossal hércules português defrontará um peso-pesado de 110 quilos

EMILIO DE LARA

Campeão espanhol, de Castilla

A real prova dos nove do nosso «Ante-braço de Ferro»

A caminho do Campeonato da Europa de Luta Livre?

Aplicará o nosso hércules os seus já célebres estrangulamentos às avessas?

Continuará a «Muralha Humana» portuguesa a dominar no «ring», tendo à sua frente 110 quilos?

Mais 3 combates ‖ As bilheteiras funcionam até às 23 h.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções, com

YOLANDA — Estre a de bai e

SUSIE CAMPBELL — Em danças com luz negra

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELI, BALLET DIX LOUISE GIRL'S e MABEL VALENCIA

Música constante pelos Orquestras LARREA com a vocalista IOSITA TENOR e ARCADIA

ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

Ar condicionado. Temperatura agradável

Brevemente: UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Telef. 233

HOJE e todas as noites, às 22 horas, **BAILE**

ORQUESTRA INTERNACIONAL

(privativa do Costa Rica)

TRANSPORTES A UTILIZAR—Terreiro do Paço: Partidas do «Norte Expresso» às 21,30 e 23 horas. Ultima carreira da Trafaria para Belém e Terreiro do Paço: às 0,30 horas. Aos sábados: às 3 1/2 horas — Aos domingos: às 2 horas

Sobre os telhados de Lisboa...

Mirante

Restaurante típico Casa de Chá-Esplanada

A' NOITE

Quarteto Típico de Guitarras

com

JAIME S., MARTINHO A., CARVALHINHO e ALBERTO

e ainda

NOÉMIA CRISTINA e XAVIER PINTO

Ao piano: POTIER

RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 22402

ESTORIL

WONDER BAR

YACHT CLUB

RESTAURANTE

(Nos terraços do Casino)

Todos os dias

JANTAR à AMERICANA

ORQUESTRAS:

ELENA PELLICCIA

LUSITANIA,

ALMEIDA CRUZ

e Quarteto «STAR DUST»

Reservam-se mesas para jantar pelo telefone Estoril 730

O serviço de Restaurante do YACHT CLUB será efectuado no WONDER BAR sempre que o tempo não permita a permanência no exterior

QUARTA-FEIRA, o ultimo assombro do grande produtor HAL WALLIS, no

CAPITOLIO

TRÊS AVIADORES E UMA LINDA MULHER

Percorrem os Estados Unidos, divertindo-se e jogando os corações.

UM AMOR INTENSO QUE NEM A MORTE SEPARA!

Lizabeth Scott a nova "estrela" de Hollywood, que nos apresenta uma personalidade diferente.

Robert Cummings
Lizabeth Scott
Don DeFore
em *HAL WALLIS*
PRODUTOR

"ALÉM DA MORTE" (YOU CAME ALONG)

COM

CHARLES DRAKE - JULIE BISHOP
KIM HUNTER - HELEN FORREST
REALIZ. John Farrow — Paramount

É um filme PARAMOUNT

Carlos Ramos

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Tel. 32889

HOJE—Até de madrugada

NOITE ELEGANTE

FADOS CASTIÇOS por CARLOS RAMOS, MARIA JOSÉ, Amelia Maria, Raul dos Santos, a jovem fadista Maria Marques e FILIPE PINTO. Acompanhamentos por Antonio Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o salão com mais ambiente castiço e selecção rigorosa.

São Luiz

O rigoroso exclusivo

E TUDO O VENTO LEVOU

O maior filme de todos os tempos

T. 27172—A's 20 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

A Espia da Irlanda

emocionante filme, com Deborah Kerr e Trevor Howard

Telef. 20768 — S 21.30 — «Matinées» diárias

CONDES

FADO

com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã!

Janie Tem Dois Namorados

Realização de Michael Curtiz, com Joyce Reynoldos

Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRAÇO A's 21.30: Por sua Dama e contra El-Rei e Duas pequenas atrevidas

TERRASSE Telef 20917 — A's 21 e 15 — Quem Estará a Beija-la? A morte veste-se de branco

TIVOLI

AS 21.30 — Telefone 50595

Grande estreia

Viajante Clandestina

notavel comédia, com Claudett Colbert e John Wayne

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

2.ª semana triunfal!

Assassinos

com Burt Lancaster e Ava Gardner

No Palco: A famosa e aplaudida atracção brasileira Trio Carioca

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

Programa duplo a preços populares

Tanger e **Casamento a prestações**

«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

Quem estará a beija-la?

A morte vestê-se de branco

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15

Carmen

O Dominó Lilaz

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O Leão da Estrela

com António Silva

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

Disto é que eu gosto!

com a insinuante vedeta espanhola

RAQUEL RODRIGO

e Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Aida Baptista e Fernanda Baptista

AVENIDA Hoje, as 20,45 e 23 horas

A alegre e emotiva comédia brasileira em 3 actos, original de Joracy Camargo

A PUPILA DOS MEUS OLHOS

Grande sucesso da Companhia Brasileira de Comédia EVA TODOR

Sempre fixe

VARIEDADES

HOJE, às 20 e 45, e 23 horas

Em pleno triunfo, a revista popular de grande espectaculo

O Melhor do Mundo

com Vasco Santana e Laura Alves

CAVALO BRANCO

Almoços e Jantares a 40$00

No Verão descansos nos aposentos

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA — Todas as noites às 21,30: DOIS FILMES DIFERENTES

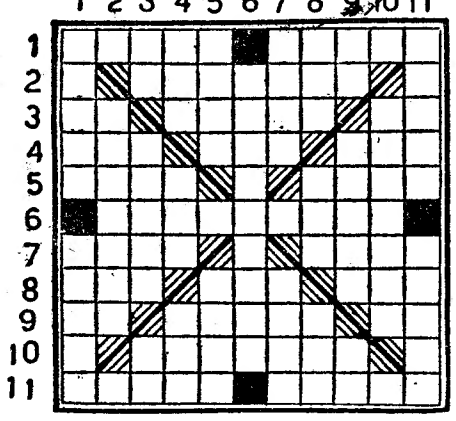
Entre a Cruz e a Espada

com Maria Felix, numa arrojada espada-chim

Nada de Confusões comédia de gargalhada

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2114



HORIZONTAIS: 1—Oportunidades. Género de plantas criptogamicas aquáis. 2—Inofensiva. 3—Oferece. Está pegado. Cento e um romanos. 4—Fruta do conde. Péga. Também não. 5—A folhagem das plantas. Lição. 6—Historiador, filósofo e general ateniense que dirigiu a retirada dos dez mil. 7—Banheira. Globo. 8—Ferro endurecido pela têmpera. Procede. Sapo do Amazonas. 9—Desacompanhado. Arvore leguminosa. O (ant.º). 10—Ia em socorro de. 11—Cidade da Suiça, na margem do rio Aar. Queimar.

VERTICAIS: 1—Alterar. Baiuca. 2—Que sofre de ataxia. 3—Batráquio. Suave. Ceu. 4—Eia! Nome de mulher. Vasia. 5—Oxido de sódio. Içou. 6—Aliviar. 7—Concelho do distrito de Coimbra. Terreno endurecido onde se debulham cereais. 8—Liga. Divisão do tempo. Lamentos. 9—Apelido. Engorde. Artigo definido. 10—Ilusire. 11—Excelente. Célebre matemático, a quem a astronomia deve uma nova teoria da lua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2113

HORIZONTAIS: 1—Fiel. Rapam. 2—Vier. Roda. 3—Al. Soam. Rir. 4—Pés. Anos. Ar. 5—Ovar. Erasmo. 6—Eram. Ala. 7—Ateara. Tu. 8—A's. Arma. Cri. 9—Res. Cá. Peon. 10—Atira. Palão. 11—Recordaram.

VERTICAIS: 1—Sapo. Varar. 2—Leve. Sete. 3—IV. Sara. Sic. 4—Eis. Rata. Ró. 5—Leoa. Mercar. 6—Rane. Ama. 7—Morara. Pá. 8—Ar. Sala. Par. 9—Por. Sá. Cela. 10—Adiam. Troam. 11—Marroquino.

FESTEJOS REGIONAIS

Na Mealhada efectuam-se nos dias 15, 16 e 17 as tradicionais festas da vila e concelho de Mealhada, promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários, revertendo o produto dos festejos em seu beneficio. Comparecerão ranchos folclóricos, bandas de musica e orquestras-jazz regionais, que se exibirão no Parque Dr. Costa Simões, onde serão instaladas quermesses, barracas de chá, café, etc. Haverá tambem jogos de futebol, gincanas e corridas de bicicletas.

—Nos próximos dias 14, 15 e 16, realizam-se, na Batalha, as comemorações da batalha de Aljubarrota, havendo a tradicional feira anual e grandes festas populares, entre as quais concertos musicais, exibições de ranchos folclóricos, iluminações, fogo de artifício e outras diversões.

CONCURSO HIPICO

de Caldas da Rainha

Está assente que se realizará do ultimo domingo de Agosto a 1 de Setembro o tradicional concurso hipico das Caldas. Conta a comissão, recentemente constituida, com o apoio e auxilio das entidades oficiais e comércio local, assim como do Estado, através dos serviços de remonta e pecuária.

Correios, telégrafos e telefones

No nosso numero de 16 de Junho, aludimos á grande necessidade de estabelecer, em Vila Nova de Paiva, um edificio condigno para os serviços dos CTT, em virtude das más condições em que presentemente se encontram instalados os serviços em questão.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que não é viavel a construção, a expensas suas, dum novo edificio em Vila Nova de Paiva, porquanto, presentemente, se torna necessário dar prioridade ás edificações exigidas pelo plano de automatização da rede telefónica nacional. Contudo, os CTT têm efectuado diligências, que prosseguem com insistência, para se conseguir arrendar uma casa em melhores condições do que a actual.

Melhoramentos locais

Em Santa Cruz do Douro (Baião), está concluida a primeira fase das obras da feira que fica assim a dispor de larga área, o que muito beneficiará aquele já tão importante centro de comércio, devendo em breve proceder-se á transferencia e inauguração do novo local. Não tardará tambem a inaugurar-se o matadouro, outra obra importante e indispensável, com capacidade para abater rezes que abasteçam todo o concelho.

TEATROS E CINEMAS

Teatro de amadores

Um grupo de amadores de Cascais levou ontem, á cena, no antigo mas simpático teatrinho Gil Vicente—hoje propriedade dos Bombeiros Voluntários—um espectáculo de feitio arrevistado, intitulado «Do ceu á terra». O grupo de amadores de Cascais, aparecido há meia duzia de anos, tem já a sua tradição feita, pelo pitoresco dos seus espectáculos e pelo valor que revelaram alguns dos seus elementos. Deve, porém, entender-se como profundamente lamentável que o conjunto—tido como bom—não tivesse podido resistir á tentação das «vedetas», «penachos» e ciumeiras, repartindo-se em dois sub-grupos, cada um com sua igrejinha aparte. Daqui resultou que o espectáculo de ontem desceu francamente de nivel em relação aos dos anos anteriores: tem menos interesse, menos graça, um conjunto de menor qualidade. E tem como defeito principal o que talvez o grupo tenha entendido como sua virtude maior: a preocupação de fazer uma revista «a sério», julgando como tal a receita Parque Mayer. O espectáculo perdeu todo o carácter de pitoresco local, de ingenuidade, de saboroso amadorismo—tão justamente apreciados—para se converter num «pastiche» a que só não se chama ridiculo pelo apreço em que temos a boa vontade de todos os amadores e o valor das suas iniciativas. Mas desejariamos que estas considerações—puro sinal de simpatia—pudessem servir para esses grupos, de tão meritórios intentos, orientarem o seu trabalho no sentido em que ele se pode revelar no seu melhor sentido e na sua melhor qualidade.

Atrás do reposteiro

Ficou sem efeito a organização duma companhia de comédia, destinada ao teatro Apolo. Segundo se julga, a inauguração da época de Inverno será feita, naquele teatro, com uma revista popular.

—A actriz Teresa Gomes partiu ontem para Enxara do Bispo, onde vai passar as suas férias, findas as quais regressará a Lisboa para ensaiar a fantasia a estrear seguidamente no teatro Maria Vitória.

—Tem experimentado algumas melhoras a artista Amalia Rodrigues, que se encontra retida no leito.

—Julga-se que Zézé Fonseca, vedeta da radio brasileira, que se encontra entre nós, trabalhará brevemente nas emissões da Apa.

—O imitador Humberto Madeira vai apresentar-se durante quatro dias no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

—Uma instituição cultural do Porto convidou o Teatro-Estudio do Salitre a ir áquela capital dar dois ou três espectáculos, com algumas das melhores peças do seu representativo repertorio.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico a adorada e adorável CLAUDETTE COLBERT numa comédia encantadora de enorme ÊXITO MUNDIAL: «VIAJANTE CLANDESTINA». A seu lado reaparece o simpático galã JOHN WAYNE. Em resumo: uma estreia inolvidável.

TRINDADE
Hoje, às 21 e 45
GRANDE ÊXITO
da peça de LAURA CHAVES
Deus dispõe...
com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

Leão de Ouro
Restaurante e Cervejaria
Optima cozinha á portuguesa, espanhola e francesa
Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99
LISBOA Telef. 26195

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

CALÇÕES DE BANHO
«FLUTUANTES»

Com a devida autorização vimos publicar uma das muitas cartas recebidas dos n/ clientes que usam os Calções de Banho Flutuantes para conhecimento de todos aqueles que possam descrer das vantagens que oferece o uso dos Calções de Banho Flutuantes.

Oeiras em 24 de Julho de 1948.

A: Adão, Lda
LISBOA

Ex.mos Srs.

Sem quaisquer intuitos de publicidade de que não costumo incumbir-me, mas sim pelo desejo natural de conferir mérito onde ele existe, levo ao conhecimento de V.as Ex.as a minha satisfação pelos resultados obtidos com o uso dos calções «flutuantes» que adquiri no vosso estabelecimento, porquanto atraído sómente pela curiosidade da propaganda que tem vindo a publico, não esperava, sinceramente o confesso, encontrar as vantagens que advêm do seu uso, que maiores serão para todos aqueles que iniciam ou tentam iniciar-se na aprendizagem da natação, pois que nêles obtêm uma noção de segurança e um sentido de equilibrio que, sempre se experimentam nos primeiros contactos com a água.

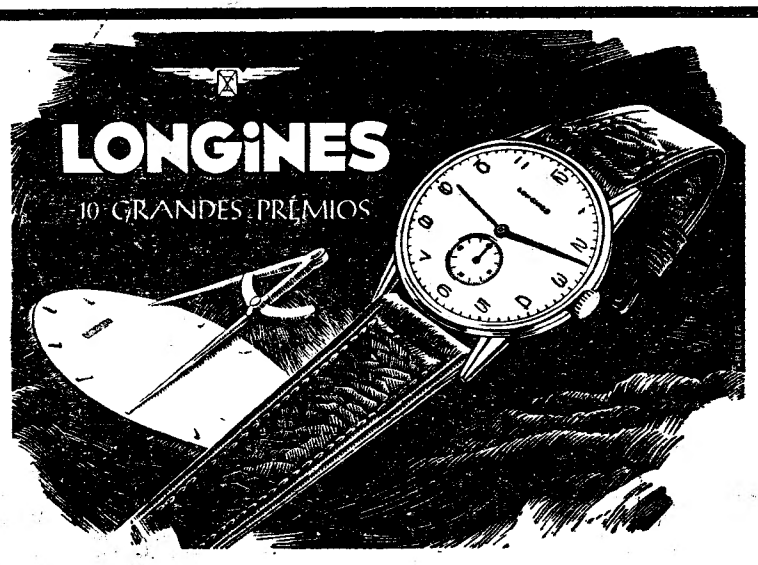
Sem mais motivo de momento, subscrevo-me

De V.as Ex.as
At.º e Obgd.º
CARLOS ALBERTO CARVALHOSA

Peça uma demonstração para se certificar do resultado prático dos Calções Flutuantes.

A' VENDA EM LISBOA

ADÃO, CAMISEIROS—Rua Augusta, 238
GRAVATARIA PARIS—Rua do Ouro, 172
CAMISARIA COTRIM—Rua Augusta, 172
ARMAZENS LUPER—Avenida Defensores de Chaves, 31
CASA FONSECA—Rossio, 5
ARCADA DO ESTORIL—Estoril



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

ELECTRO LISBOA, L.DA
Tudo quanto desejar:
Radios
Frigoríficos
Luz fluorescente
Candeeiros, etc., etc.
tudo vendemos a prestações, em colaboração com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, por preços acessiveis
O maior sortido que é possivel apresentar.
RUA AUGUSTA, 246-248 — TELEFONE 2 0568

MOURA BASTO
AMARANTE
A excelência dos vinhos verdes
ÚNICO AGENTE NO PAIS (excepto Lisboa):
J. Cândido da Silva
Praça Filipa de Lencastre, n.º 22
Telefones 22602 / 27202
Telegramas: Cânoliva
PORTO

QUE DIFERENÇA!

Entre os muitos motivos de conversa que entabulámos com Tyrone Power, durante a sua recente permanência em Lisboa, um há que nos causou profunda impressão. Foi o da camaradagem dos artistas de Hollywood e da Broadway. A principio, não quisemos crer nas afirmações do simpático artista, mas elas eram tão concludentes que acabaram por nos extasiar, diante da contemplação de um ambiente de verdadeira coesão entre todos os elementos do teatro e do cinema dos Estados Unidos. Ali, o actor, o empresário, o autor e o critico representam expressões sociais de elevado prestigio, principalmente, porque estão unidos e sabem respeitar-se uns aos outros. Os empresários de Nova York, por exemplo, têm uma preocupação fundamental: a de fazer a propaganda do teatro, em geral, e não a do «seu» teatro, em particular.

«Em cada teatro—disse-nos Tyrone Power—encontramos sempre uma exposição de fotografias, em quadros emoldurados, de peças que estão a ser exibidas noutras casas de espectáculo. Assim, no «foyer» da sala onde trabalha Helen Hayes, podemos encontrar cenas das peças representadas por Katherine Hepburn ou Margaret Sullavan. Além disso, todos os teatros distribuem o mesmo programa, com o feitio duma revista, o «Playbill», no qual se vêem anuncios de todas as obras e de todos os empresários, mudando apenas as páginas centrais, em que se encontram a distribuição e outras referências da peça a que se assiste. Nos reclamos dos jornais, a discrição é a nota predominante. Ninguém aparece como a «maior» actriz, ou como o «maior» actor, e nenhum espectáculo é apresentado como o «maior»...

Contando estas coisas com o ar le ar de crianças ricas, que têm todos os americanos, Tyrone Power mal sabia a impressão que nos provocava, comparando tal ambiente com este nosso de pura desordem, onde uns lutam contra os outros, buscando á porfia as honras de acabarem de vez com o teatro e, até, com o cinema. E mais pasmados ficámos com este caso de solidariedade artistica ocorrido com a peça de Du Bose e Dorothy Heyward, «Mamba's Daughter», interpretada por um elenco de negros com Ethel Waters á frente. Um jornal, por simples preconceito racial, pediu que a peça fôsse retirada de cena acusando-a de «degradante espectáculo de negros». Em defesa da obra, por sinal de notável valor literário, e da sua interprete, logo vieram todos os grandes artistas norte-americanos, num belo exemplo de solidariedade, desde Paul Muni e Tallulah Bankhead até os mais modestos figurantes...

O rol destes casos não ficou por aqui. Tyrone Power apontou-nos outros, citando o facto de Margaret Sullavan (uma das maiores comediantes da actualidade) preferir neste momento fazer teatro a fazer cinema, embora no palco não encontre os salários que lhe garantiria Hollywood, apenas periodicamente, voltar á Broadway, que foi, afinal de contas, o seu trampolim para o cinema...

Que diferença de tudo o que nos rodeia! Que lástima faz volver os olhos em redor e verificar a falta de união e de respeito mutuo que caracteriza o nosso meio artistico, onde tudo parece resumir-se a intrigas de «café» e a rivalidades tolas, que não fazem bem a ninguém e fazem mal a todos, indispondo-os e criando cisões que prejudicam a defesa dos seus proprios interesses colectivos. Os artistas são, em geral, inimigos dos próprios artistas. Os empresários são inimigos dos autores. Estes, por sua vez, são inimigos dos criticos—e os criticos acabam por ser inimigos de toda a gente!

Pobre teatro—coitadinho!—que não morre de saudades, mas de derrames biliosos e de ataques de raiva...

AUGUSTO FRAGA

HOLLYWOOD

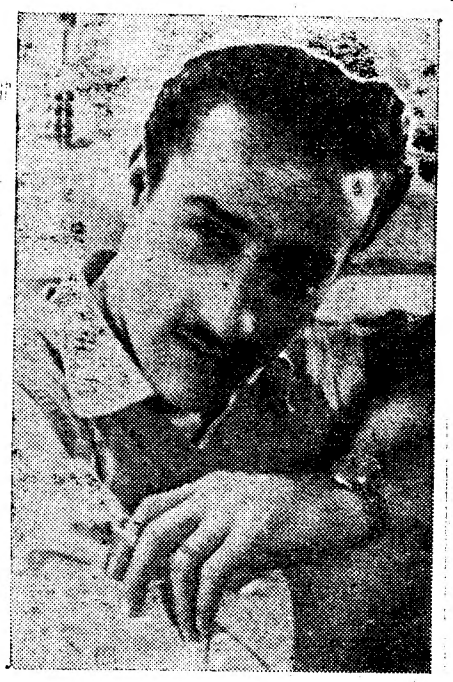
Duas mortes ocorreram em Hollywood, recentemente. Foram as de Dame May Withy e de Carole Landis. A primeira era aquela simpática velhinha de tantos filmes, nomeadamente em «Suspeita», «Seis destinos», além de ter sido a lady Beldon de «Mrs Miniver». Tinha 81 anos e faleceu na saudade de seu marido Ben Webster, desaparecido há cerca de um ano.

A morte de Carole Landis foi trágica como já se disse. Ela chamava-se, na realidade, Frances Ritster e era a encarnação de todas aquelas raparigas californianas que vivem deslumbradas pelo cinema. Um dia, vimo-la, de passagem para Londres, em Lisboa, e logo deu nas vistas a sua alegria. A sua carreira cinematográfica ficou em meio-termo. E atribui-se, até, a sua morte, a dificuldades financeiras.

—Robert Douai vai casar-se dentro de mês e meio, com Renée Asherson. Entretanto, a noiva aceitou o contrato para um filme que é o primeiro depois do seu êxito em «Henrique V». Intitula-se «Once a jolly swagman».

PARIS

René Clair vai trabalhar em Italia. Todavia, ainda não foi encontrado o assunto, que não poderá ter caracteristicas francesas ou italianas. Ele, porém, parece não ter pressa, depois do sucesso de «O silencio é de ouro». Lá para o outono recomeçará a trabalhar. Entretanto, afirma que «há que voltar a encontrar a comunidade do cinema latino, realizando em comum obras que tenham um sentido nobre e humano».



A carreira artistica de um intérprete depende da variedade de recursos que possui para desempenhar diferentes papeis. Este é o caso de André Villon, o galã da companhia brasileira que se mantém em permanente êxito no cartaz do Avenida. Toda a gente o fixou desde o primeiro dia, pela sua voz, pelo seu ar simples de representar, pelo á-vontade com que se movimenta em cena, tal como os artistas que vemos nos filmes de Hollywood. Pois, por detrás dessa simplicidade, desse á-vontade, está muito trabalho e muito estudo, que faz de André Villon um artista a sério que vive abraçado de corpo e alma para a sua profissão, e por isso não hesita em aparecer, hoje, moço e amanhã envelhecido. Os papeis é que determinam e ele só procura vivê-los com o calor da sua sensibilidade artística. André Villon pode ser um exemplo, no palco e na vida—porque na intimidade é, tambem, um simpático camarada.

ÊXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Apesar de tudo, se repararem bem ela tem cara de mázinha. Creiam que não dizemos isto influenciados pela sua maravilhosa criação em «Amar foi a minha perdição». Mas, palavra, que Gene Tierney tem mesmo carinha de má...

ACABOU O ROMANCE

de Michele Morgan

Michele Morgan terminou o seu romance com William Marshall, com quem casara em Hollywood e com quem viera para a Europa. Ele, porém, decepcionou os admiradores da talentosa artista francesa que a julgavam conquistada por um verdadeiro tipo de galã. William Marshall tinha, antes, o aspecto de um «cow-boy» ou de um carniceiro de Chicago. Michele deve ter-se desgostado e o divorcio foi fatal. Depois de haver terminado «Fabiola», em Roma, Michele Morgan voltará a Paris para interpretar «Aux yeux du souvenir», dirigida por Jean Delannoy. Mas fará a viagem sózinha...

Pouca concorrência à Biennal...

Catorze países participam da Biennal de Veneza, o unico festival cinematografico que se realiza este ano na Europa, visto não se repetirem os de Cannes e de Bruxelas. Entre os concorrentes convidados, apenas á Russia, a Espanha e Portugal declinaram o convite. Parece, tambem, que as representações dos Estados Unidos e do Brasil chegaram atrasadas. Entretanto, as atenções parecem voltadas para o cinema italiano, cuja obra de maior folego dizem ser «Germania ano zero», dirigida por Rossilini, o mesmo de «Roma, cidade aberta».

NOTAS DOS ESTUDIOS

Paulette Goddard parece ter tomado o gosto pelo luxo. Depois de «Um marido ideal», diz-se que será a interprete da «Lucrécia Borgia», ao lado de Robert Preston e Ray Milland.

—Recem-casada com Bob Topping, a platinada Lana Turner vai ser a protagonista de «Quo Vadis», a nova versão do famoso romance que a Metro filmará, em Roma. Robert Taylor é o seu parceiro.

—Greta Garbo continua na Europa e anuncia-se, como seu possivel filme a fazer em Londres, «Come to the Stable», no qual desempenhará o papel de uma freira.

—Um acidente de que foi vitima Gregory Peck fez com que se atrasassem as filmagens de «Yellow Sky». Aquele artista anda, ainda, de muletas.

—Charles Boyer regressou, ao que parece, definitivamente, á Europa. Pensa filmar em Londres ou nos estudios franceses e, possivelmente, com Ingrid Bergman, que igualmente se encontra em França, em romagem aos locais onde viveu Joana d'Arc.

—Fred Astaire pensa voltar a formar parelha com Ginger Rogers. Um dos seus ultimos filmes é «Intermezzo Lirico».

—Um dos grandes exitos teatrais de Irene Dunne foi «I remember Mamma». Pois Hollywood foi buscar esse sucesso da Broadway durante a ultima guerra e deu-o a cinematografar ao director George Stevens.

—Marcel L'Herbier prossegue em Roma as filmagens de «Os ultimos dias de Pompeia», tendo com protagonista Micheline Presles.

—Nos mesmos estudios é que Ricardo Freda dirige o nosso compatriota Antonio Vilar em «Guarany», cuja equipa técnica se trasladou para Milão, devendo dali seguir para o Brasil.

—Jean Cocteau e o galã Jean Marais são esperados em Madrid, depois de terminadas as filmagens de «Aguia de duas cabeças».

—Joan Crawford reconciliou-se com a Warner e aceitou o papel de Miss O'Brien em «Flamingo Road». Este filme será dirigido por Michael Curtiz.

LUZ SUAVE

A verdade e a mentira falam a mesma língua, mas nunca se entendem, porque a primeira dá ás palavras o sentido que lhes convém, a segunda o sentido que lhes repugna.

■

Em cada um de nós, como na raiz vaidosa duma magnolia, há uma tendência manifesta para florir sem frutificar.

■

As belas acções têm um limite, além do qual lhes acontece o mesmo que ás mais formosas flores—perdem a cor e o perfume.

■

O valor dos bons sentimentos calcula-se pelas privações que nos impõem.

■

No amor, os pobres podem ser os mais ricos dos mortais e os milionários os mais desgraçados.

■

Quem se habitua a nunca ter uma opinião consegue dormir, mesmo sem ter sono.

■

Nos cemitérios, os mortos, peránte a eternidade, são as sentinelas que, na imensa noite, bradam:—«Quem vem lá?...»—Convertem-se em pó, sem que a sua ansiedade diminua.

■

O egoismo dos ricos e dos poderosos consegue ás vezes ser tão perfeito que se confunde com a bondade. Não nascem lindas rosas entre espinhos?

■

O que faz da beleza uma tentação perene é a insatisfação que ela cria. Por mais perfeita que seja a obra, nunca alcança todo o sonho que a inspirou.

■

Se Deus se mostrasse a quantos o invocam, o universo seria sempre um monumento incompleto.

■

A política dos vendilhões amolda-se ás circunstancias como a ganancia a todos os mercados.

■

Se a consciência fosse um poder absoluto e indiscutível, os criminosos teriam de ser mártires da Fé.

■

As grandes e sonoras palavras—honra, sacrificio, heroismo, santidade e génio—impressionam os tímidos, embora não convençam os cinicos.

■

—Porque me odeias, que nunca te fiz mal nem te causei qualquer dano?

—Que louca ambição! Não te odeio, pois simplesmente te desprezo.

—Porque me desprezas a mim que não me canso de te louvar?

—Nos teus elogios, descubro sempre o rastejar duma víbora. Se fosses sincero, não tinhas necessidade de mo dizer.

■

Em certos escritores e artistas, o pensamento gasta-se como o óleo nas lampadas. As suas obras são frutos da impotência, apesar de começadas com talento e fulgor.

■

Os herois de que nos fala Plutarco nem sempre são pessoas de bem, pois a sua própria grandeza revela o tamanho dos seus crimes.

■

Há homens tão contentes de si que nunca percebem o mal que causam a si próprios. Para eles, a «comédia dos erros» tem a significação dum caloroso aplauso.

■

Se cada um de nós fosse só aquilo que deve ser, Napoleão não teria de ir parar á ilha de Santa Helena.

■

As revoluções mais notáveis e mais benéficas são as que nunca se vêem, a não ser na perfeição das almas.

■

Enquanto se ferem as tremendas batalhas, a «rosa mistica» da piedade soluça as dores ignoradas das vítimas.

■

Tudo acaba em desilusão e cinza, excepto o amor que se consagra ao bem da humanidade.

GLAUCIAS

PROF. BENTO CARAÇA

O conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras aprovou um voto de pesar pela morte do prof. dr. Bento Caraça, que foi catedrático daquela escola superior. Deste voto foi dado conhecimento á familia do falecido professor.

Vão entrar *em nova fase* as investigações sobre a burla das antiguidades

Faz hoje onze dias que a Policia Judiciaria trabalha para esclarecer toda a meada que envolve alguns aspectos da actividade da arrendataria da livraria da Rua do Alecrim, Carolina da Piedade, de quem mais de 100 pessoas se dizem vitimas duma burla no montante de alguns milhares de contos.

Ontem, o agente Dias esteve na praia do Guincho a ouvir várias pessoas sobre se tinham conhecimento de terem salvo qualquer senhora de morrer afogada. Tal facto foi confirmado por dois homens, que salvaram efectivamente, a Carolina, o que confirma as declarações feitas por ela á Policia.

O sr. dr. Mesquita Tavares, inspector da Policia, declarou aos representantes da Imprensa que as investigações, a partir de hoje, iam tomar novo rumo para esclarecimento do caso dentro de poucos dias. Além do agente Dias, que inicialmente estava trabalhando no caso, foram nomeados tambem os agentes Afonso, Galvão e Antunes.

Entretanto, continuam a aparecer queixas de várias pessoas que se dizem vitimas da Carolina, afirmando algumas que nunca a viram, pois trataram através de outras pessoas os negocios que tiveram com ela. Essas pessoas dizem que, como não tivessem o capital suficiente para o negócio das antiguidades, procuraram interessar no caso outras pessoas amigas.

O assunto oferece aspectos pitorescos de verdadeira agiotagem, em que os juros se pretendem mascarar com o rotulo de «lucros».

E' claro que nem com todas as vitimas se deu tal facto, pois, muitas estavam convencidas de que se tratava de esplendidos negócios. Com outras, porém, já se não pode dizer o mesmo.

Continuam de pé, entretanto, as hipoteses formuladas no primeiro dia, de que deve haver mais alguem com responsabilidade em toda esta mirabolante meada, em que tanta gente perdeu a cabeça.

Com o novo rumo dado, a partir de hoje, ás investigações, estamos certos que o caso se esclarecerá, pois nisso está empenhada a Policia e o próprio prestigio dos investigadores.

Sete pessoas atropeladas

PORTO, 2—Por volta das 12 horas, quando saíam do trabalho, na Fábrica de Fiação e Tecidos de Ermezinde, foram atropelados por um automovel, conduzido pelo padre Serafim da Silva Ferreira Pinto, morador na Praça da Batalha, n.º 108, as operárias Ana Ferreira da Cunha, de 56 anos, viuva; Maria Rosa Ferreira Lopes, de 32, casada; Laura da Silva Rebelo, de 35 anos; Rosa Martins, 50 anos, Justa Ferreira, de 24 anos; Ana Marques Teixeira, de 27 anos e Aurora Moreira, de 48 anos. Foram todas conduzidas ao hospital, onde recebera mcurativo, de ligeiros ferimentos. Só a ultima ficou internada, por inspirar cuidados o seu estado.

Homem que esfaqueia a familia

Foram transportadas ao hospital, onde ficaram internadas, com ferimentos graves, as tendeiras Laura Rosa de Jesus, de 38 anos, moradora na Travessa de Cima do Pereiro; Albina de Jesus Leitão, de 15 anos, também residente naquela travessa, e Maria Emilia Moreira, de 14 anos, residente na Rua Dr. Pedro de Sousa, 463, que foram agredidas á facada pelo marido da primeira, Ismael da Silva Leitão, que é pai da segunda e tio da terceira. O estado da Laura Rosa de Jesus é de extrema gravidade.

Direcção da Camara Brasileira de Comércio

Amanhã, pelas 15 e 30, efectua-se, no Palácio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto, a posse da direcção nesta cidade da Camara Brasileira de Comercio, posse que lhe será conferida pelo sr. embaixador do Brasil.

Boletim Financeiro

Será enviado a qualquer pessoa a quem o mesmo interesse, mediante um simples postal, o ultimo numero, de 1 do corrente, editado pelos cambistas do Porto, Pacheco, Filhos, Ld.ª (Pafil).

José Martins *ganhou a etapa* mas o espanhol Orbaiceta ganhou os prémios...

(Do nosso enviado especial)

CALDAS DA RAINHA, 2. *(Pelo telefone).*—Chegámos a Caldas da Rainha muito tarde. O andamento não foi famoso, pois nenhum corredor quis aventurar-se, apertar o passo, e os mais ageis procuraram envolver-se em «experiências» que por certo lhes virão a ser uteis lá mais para diante.

Esperava-se, de resto, que depois dos 7 quilómetros de pista no Estádio José Alvalade, em que todos foram obrigados a andar depressa, se não abrissem as hostilidades. O pelotão, por isso, raras vezes se fraccionou, embora uns esticões de Felix Bermudes, do Marconi, do Fernando Moreira, do F. C. do Porto, e do Longo Luís, do Sporting, chegassem a «impressionar» as pessoas que acompanham a corrida.

Mas nada aconteceu de notável. Vários corredores perderam tempo á chegada ao parque nas Caldas, e se alguns podem queixar-se de pouca sorte, já outro tanto não aconteceu com outros, visivelmente inferiores a um lote de bons praticantes.

E' interessante anotar que os estrangeiros, distribuidos por alguns clubes, se não tiveram acção preponderante, também não deixaram os seus créditos mal tratados. Os franceses do Académico andam com facilidade, talvez menos bem do que na pista, Berrendero conhece a estrada como poucos, subindo magnificamente, Emilio Rodriguez mostra-se em forma superior a seu irmão Délio, o francês do F. C. do Porto sabe correr e é ligeiro, como Bermudez, Paulo Pothee e Luís Longo.

Ontem, talvez por ser domingo, foi a corrida muito dificultada pela constante intervenção de turistas, vendo-se ao longo da estrada filas e filas de automóveis. Milhares de pessoas aplaudiram todos os corredores sem distinção, mas só a chegada, em nosso entender, não correspondeu. A prova terminou á entrada dos portões do Parque, precisamente ao cimo de uma ladeira cheia de buracos, dando depois os concorrentes três voltas á alameda, mas sem cronómetro a funcionar. Servia esta «segunda classificação» para a conquista dos prémios aqui instituidos pelo comércio local. Daqui resultou, por exemplo, que José Martins, vencedor da étapa, não foi o vencedor do primeiro prémio, cedendo o lugar a Orbaiceta, do Sangalhos.

Os corredores do segundo pelotão, em numero elevado, queixam-se também da diferença de 10 segundos que os separou de José Martins e do espanhol Orbaiceta.

De facto, entre os dois primeiros e o segundo grupo não houve mais que uma dezena de metros de desvantagem, e nos anos anteriores todos vimos que o «mesmo tempo» era atribuido a corredores chegados com diferenças bem maiores.

Claro que se o critério for igual nas etapas restantes, acharemos bem. Mas podem surgir complicações, lapsos, até porque a classificação e anotação de numeros, por parte dos juizes de chegada, pode tornar-se dificil.

No segundo pelotão, a que se marcaram 10 segundos menos, entraram 34 corredores! Não teria sido dificil, num relance, apontar esses 34 numeros? E entre o primeiro e o ultimo dos 34 não teria havido um espaço superior aquele que os separou dos dois da frente?

São coisas de pouca monta, á primeira vista. E não criticamos ninguém, evidentemente, pois tudo funcionará, com certeza, de modo a não criar atritos, dada a capacidade técnica e de organização dos elementos encarregados de zelar pela boa ordem da 13.ª Volta.

Hoje, depois das 16 horas, sairemos daqui para Tomar, por Torres Novas e Entroncamento. Não se esperam ainda grandes confusões, pois os próprios favoritos nos disseram que «ainda será cedo para atacar». Os portugueses, bem se viu na tirada Lisboa-Caldas da Rainha, são senhores de peito suficiente pra embaraçar os melhores estrangeiros. O benfiquista José Martins chegou fresco a Caldas da Rainha, e pedalou sempre confiadamente. O mesmo deverá dizer-se do «portista» Fernando Moreira, de João Rebelo, Julio Mourão, Manuel Cardoso, o célebre «meia sopa» do Académico, que na pista do Estádio não perdeu um unico segundo com os «pistards» do seu clube.

O pequeno Onofre deve estar em má forma. Ou, a não ser assim, revela-se incapaz de grandes proezas na estrada, o que já não acontece na pista.

Alguns corredores que nos falaram nas Caldas da Rainha mostram-se pouco expansivos, um tudo-nada reservados. Fernando Moreira disse-nos «que não se interessará este ano pelos prémios do percurso» e nem com as chegadas que o obriguem a «estoirar» sobre a meta. Manuel Cardoso e Julio Mourão denunciaram abertamente a sua esperança de fazer boa figura e José Martins, como sempre—não disse nada...

Para remate, um incidente de que foram comparsas dois homens do Salgueiros: Rogério Coelho e Firmino Cardoso. O primeiro agrediu o segundo de modo sério. Um, de certeza, será excluido. O outro talvez não possa comparecer á partida. A juntar a estes, mais 3 corredores abandonaram a prova, por excederem a «percentagem»: Alexandre Mendes, do Boavista, Joaquim Rocha Lourenço e Guilherme Silva, do Salgueiros. Confirmando-se as duas saidas em cima indicadas, ficará o clube dos «encarnados» do Porto apenas com um homem na «Volta»: Manuel Pereira.

Numa corrida do valor, e projecção da «Volta a Portugal», a inscrição de corredores-turistas também merece ser observada. Há quem não tenha valor suficiente para se impor, e desta vez não seguiu de entrada pelo Alentejo e pela Serra do Caldeirão...

Todavia, dentro de poucos dias, já os valores reais da corrida devem estar seleccionados.

RODRIGUES TELES

O espanhol Orbaiceta

Comentários técnicos

Não forneceu indicações precisas a 1.ª jornada da «Volta»—que compreendeu duas etapas.

A primeira, no Estádio Alvalade, serviu, praticamente, para uma apresentação espectaculosa dos concorrentes.

Todavia, pôde verificar-se que os três estrangeiros do Académico do Porto possuem valor, e que, pelo menos na pista, Berrendero e Délio Rodriguez não se evidenciaram, o mesmo sucedendo com Grauss. Bermudez e Abt, desamparados, fizeram contra-relógio...

Quanto aos sportinguistas Longo e Pothée estiveram dentro do que se esperava deles.;

De qualquer modo, a primeira «escaramuça» foi favorável aos estrangeiros...

A segunda tirada, dificil pela extraordinária aglomeração de carros, conduzindo curiosos, foi corrida á média de 30,46 metros.

Andamento de certo modo vagaroso, animado por quatro escapadas: de Apilio, em Alenquer; de Bermudez, na Ota; de Rocha, no Cercal; de Arbaiceta e Martins, a caminho das Caldas.

Só a ultima ofereceu interesse especial. Na pista Orbaiceta ganhou destacado.

A classificação esteve difícil. Fez-se uma classificação para a etapa, por tempos, á entrada da pista e outra, para os prémios na pista. Resultado: a etapa teve... dois vencedores!

Já no Parque merece realce a perseguição de Longo que se aproximou muito dos dois corredores da frente.

Se os resultados técnicos não foram por ai além, pode dizer-se que, sob o ponto de vista de ambiente de espectáculo popular, a primeira jornada da «Volta» correspondeu ás tradições da prova.

Por agora, está um estrangeiro com a camisola amarela. Mas pode adivinhar-se que será forte e firme a reacção dos portugueses.

Ainda é cedo para conclusões. Uma etapa na pista nada disse; a segunda, na estrada, foi muito curta para já provocar desgaste. Apesar disso, houve três homens eliminados. Mas há ainda muitos para eliminar...

MANUEL MOTA

A caminho de Tomar

CALDAS, 2—(Pelo telefone)—O juri resolveu excluir definitivamente da prova o corredor Rogério Coelho, por ter agredido o seu camarada de clube Firmino Claudino, que o médico considera em condições de prosseguir na Volta.

A partida deve verificar-se pelas 16 horas, no Largo da Rainha, tomando os corredores pela mesma estrada que ontem percorreram até á bifurcação de Rio Maior, a caminho de Tomar, por Rio Maior, Alcanede, Alcanena, Parceiros, Torres Novas e Entroncamento, num total de 95 quilómetros.

Saiba escolher

E' uma Companhia portuguesa, de capitais
As suas reservas livres são as mais

ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício
32727 (Direcçã

Trinta anos de Teatro

vinte dos quais passados
à frente da Casa de Garrett

(Continuação da 1.ª pág.)

que me visse e me dissesse se eu não tenho jeito para o Teatro...

Augusto Rosa, na sala de jantar que parecia vir abaixo com o fulgor das pratas—quantas lembranças de devotos da sua arte!—armou um pequeno palco e ele e a esposa, á cabeceira da mesa puxada um pouco ao fundo da quadra, vira me ouviram aquilo que os seus olhos e os seus ouvidos não podiam negar: a menina era, na verdade, uma chama de arte e de beleza, de presença e de graça, um poder dramático que seria crime negar...

Mas, antes de tomar um compromisso com a empresa, o mestre deu-lhe um livro que ela nunca mais esqueceria:

—Leia este regulamento dos palcos! Se depois se sentir com coragem e teimar em ser actriz, falarei no seu caso...

Amélia leu e releu: afinal, nenhuma das disposições sobre disciplina e outras normas era de modo algum uma tormenta...

E assim apareceu «Marianela», uma peça que parecia ter sido escrita para o seu talento de menina ingénua. A notícia correu muito depressa, nos meios elegantes e artísticos de Lisboa. Chegou aos ouvidos de Afonso Lopes Vieira que, chamando-a de parte, teve coragem de lhe dizer aquilo que os outros se acobardavam de confessar:

—Sabe? Dizem que a menina é uma espécie de papagaio, que sabe apenas repetir o que o mestre lhe ensina! Veja se pode libertar-se! Trabalhe sózinha, emancipe-se...

Amélia tremeu. Naturalmente que lhe agradecera a franqueza de poeta. Mas como fazer fosse o que fosse que constituisse uma mágoa para o querido mestre?

E, todavia, ela teve coragem. Disse-lhe, pediu-lhe:

—Deixe-me experimentar sózinha...

Augusto Rosa encarou-a. Ia talvez para queixar-se da ingratidão e da ousadia da discípula. Mas resolveu calar-se e disse apenas:

—Está bem, faça como quiser.

Daí em diante, Amélia sentiu-lhe uma humana amargura. O seu querido mestre ressentira-se, estava magoado, talvez nunca mais lhe perdoasse...

E abalou para Pàrada de Gonta, uma terra beiroa bucólica e verdejante que lembra em cada canto, um atela de Malhoa. Ali, os seus maiores tinham casa solarenga e ligada a sua arte de poetas e de artistas a cada silva do caminho, a cada musgo das pedras—essas pedras que Amélia quis aprender a pisar descalça, imitando o passo ligeiro e airoso das raparigas indo a caminho da fonte.

Até que ela chegasse ao Teatro, os artistas calçavam meias côr de carne com os dedos desenhados nas biqueiras. Mas Amélia não queria assim, por mais que Augusto Rosa contrariasse:

—Isso nunca se fez! De mais a mais no Inverno e com o palco sem aquecimento!...

Ela enchia de esperança o já então reduzido ceu dos nossos astros. Com Amélia, o Teatro teria uma continuidade. E, vendo-a, assim gracil e triunfante, de uma frisa á boca da cena—ele, doído, não quisera entrar na «Marianela», ao lado do seu anjo revoltado—o seu querido mestre correu, de camarote em camarote, abraçando os amigos, chorando de comoção, babado como um pai da sua arte:

—Vêem? Vêem? E' dela! E' dela, eu não lhe ensinei nada!

E só então Amélia Rey-Colaço compreendeu a grandeza verdadeira do coração do seu «querido mestre», que era assim que ela lhe chamava...

Augusto Rosa, era o director artistico da companhia e já andava doente. Tão doente que não pôde representar com a querida discipula «O tio milhões»

A morte levou-o com os seus 65 anos fatigados, deixando o exemplo da sua arte e da sua disciplina. No Teatro D. Amélia, a disciplina era, de facto, muito mais que um regulamento: era um exercicio de caserna.

—Mas, na verdade, porque há tanto preconceito contra o Teatro, se aqui há ordem, respeito e disiciplina?

Era ainda a época da Lucinda, da Angela Pinto, da Emília de Oliveira...

Nesse tempo, na verdade, embora se falasse em crise e no perigo de não haver quem continuasse a praticar o sacerdocio do Teatro, havia ainda meia duzia de supremos pontifices que só por si prestigiavam a cena portuguesa.

Ainda então, nesse ano de 1918, o Teatro era visto e apreciado pelo trabalho de um artista. Não se discutia o espectáculo, porque esse era imutavel no respeito pelas suas formulas, mas discutia-se como a Réjane, a Duse, a Sarah Bernhardt, a Emília das Neves ou a Amélia Vieira faziam a cena da leitura da carta, na *Dama das Camelias*. E ia-se ao Teatro para estabelecer comparações—exactamente como é possivel reconhecer que ainda há quem vá á ópera para ver como um cantor dá certo «dó do peito».

O publico era conhecedor, sabia como era ou como devia ser, apreciava o virtuosismo do artista.

Hoje, que Amélia Rey-Colaço completa 30 anos de Teatro, 20 dos quais, como actriz e notavel encenadora, ininterruptamente á frente do Nacional, ela poderá concluir com muita amargura que a sua arte requintada, a sua nobilissima cultura, a «finesse» do seu temperamento dramático não chegaram para salvar o Teatro. E mais do que isso: o publico português foi degredado duma manifestação de arte, para ferrete da nossa cultura.

Há 30 anos, Amélia era assim na «Marianela»

Amélia Rey Colaço, hoje, na sua residência

Nas tardes culturais, em todos os espectáculos, enfim, reserva-se uma duzia de bilhetes para os rapazes e raparigas dos liceus e das faculdades. Mas nem esses, para definição da orientação dada á mocidade académica, conseguem ser ocupados: a gente nova vai ao futebol, ao cinema, vai ouvir cantar o fado.

É bem verdade que, para este debandar, para este desfazer de leilão, outras razões se levantam, que são as crises de valores novos. O publico está cansado de ver as mesmas vedetas de há 30 anos para cá, enquanto o cinema todos os dias lhes dá a sugestão de caras novas.

Por que há-de, então, o Teatro sujeitar-se ás contingências dos fornecimentos do Conservatório?

Quem assistiu, ultimamente, ás provas publicas dos alunos do Conservatório, poderá concluir que o material não é muito nem do melhor...

Entrteanto, em França, foi possivel um dia René Clair encontrar no «metro» um rapaz de cabeça admirável, a quem ele perguntou:

—Quer ir para o cinema?

O rapaz abriu os olhos. Disse que sim. Fez cinema, fez teatro. E' o primeiro galã francês, o idolo das plateias e chama-se simplesmente Gerard Philip...

O TRANSITO DE PEÕES
na auto-estrada

Vários automobilistas queixam-se-nos, com inteira razão, do perigo que representa o consentir-se, apesar de proibido, que os peões transitem pelas faixas de rodagem da auto-estrada exclusivamente destinadas aos automóveis, provocando constantes perigos.

Temos verificado que, na verdade, os peões transitam e atravessam a auto-estrada, por vezes, sem a mais elementar prudencia, colocando o automobilista, que conhece a proibição de transito de peões, em variadas dificuldades. Não seria possivel pôr cobro a este abuso, que é ao mesmo tempo um grande perigo para peões e automobilistas?

Cooperativa Unidos do Volante

Em virtude de nos ter sido entregue a primeira remessa dos nossos automóveis, temos o prazer de comunicar, ao Ex^mo Publico, que muito brevemente serão postos á sua disposição.

Comunicamos tambem á classe de motoristas em geral de que se encontra aberta a inscrição para sócios desta Cooperativa, na sua sede provisória, Avenida Praia da Vitória, n.º 6-B, Lisboa.

O Conselho de Administração

EM 3 LINHAS

Está concluida a obra de restauro do salão de jantar e terraço do palacio Foz.

///

Um grande rochedo, que existe á entrada do porto de Viana do Castelo, sob a agua, vai ser destruido para facilitar a navegação; o trabalho custa 18 mil contos.

///

Em Famalicão uma mulher ia ser operada, mas o seu estado era tal que teve de receber transfusão de sangue, e, á falta de dador, foi o proprio operador—dr. Abel Pacheco—quem estendeu o braço.

///

«Não se encontram ainda definidas as caracteristicas especiais a que devem obedecer as construções a efectuar na Avenida de Roma» —diz o «Diario Municipal»

///

O engenheiro Azevedo Noura foi nomeado engenheiro-chefe do quadro do serviço de portos, caminhos de ferro e transportes do Império Colonial, continuando colocado em Angola.

///

Faz no próximo dia 18 um século que foi fundada a livraria António Maria Pereira, que se tem continuado nos descendentes varões do mesmo nome: filho e neto (o actual), havendo já bisneto também António.

///

Estão a ser renovados os carris na linha férrea da Beira Baixa, entre Abrantes e Guarda, numa extensão de 55 quilómetros.

///

Aquele simpático Fernando de Oliveira, figura muito lisboeta, e castiço «afcionado»—há poucos anos falecido—é evocado no próximo dia 8, na tertulia «Festa Brava».

///

Quando em Paris a princesa Isabel de Inglaterra bebeu vinho do Porto, foi de uma garrafa «Retour des Indes», (1840) que foi três vezes ao Oriente num navio português, e que o avô do ofertante adquirira.

///

A verbosidade das mulheres é de todo o Mundo. A legação da China em Lisboa diz-nos que no seu país aquela verbosidade tem o epiteto, sem malicia, de «Yen yu»—gorgeio de andorinhas. Pequim é a cidade das andorinhas e chamam-lhe «Yen».

///

A Hidro-Eléctrica de Arganil requereu concessão de distribuição de energia eléctrica publica e particular áquele concelho.

///

Em 1947, Portugal comprou (quase todos na Suiça) 266.787 relógios de uso pessoal, entre os quais 5.007 de ouro e platina.

///

Está previsto o alargamento da Rua de Campolide, no troço compreendido entre a Rua das Amoreiras e a de Marquês de Fronteira.

///

O primeiro selo privativo da Cruz Vermelha Portuguesa é de 1889; depois disso houve mais 24 emissões, novas, comemorativas ou com simples sobrecarga, alguns preciosos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,9; minima, 16°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,5; minima, 16°,0*.

No «COMIBEBE» (cervejaria, café e bar com pequenas refeições) bebe-se e come-se bem, com economia e rapidez

O «COMIBEBE» está situado na Rua Eugénio dos Santos, n.º 22, e abriu sabado ao publico

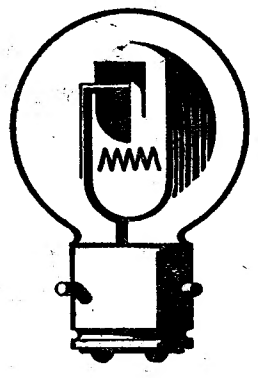
sua seguradora
ortugueses, administrada por portuguese.
s de tôdas as Companhias nacionais
MARINA
próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205

Peugeot
(A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE)
Em exposição modelos de Turismo e comerciais
AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR, L.DA
STAND E ESCRITORIOS:
19-A, Av. António Augusto de Aguiar, 19-B
Telefone 44156 — LISBOA

Um titulo a fixar
ASSASSINOS
Um filme a vêr
ASSASSINOS
O empolgante espectáculo que em 2.ª semana arrebata o publico do Politeama como obra de intensa emoção e vigoroso expressionismo, com o mais recente galã de Hollywood
Burt Langaster
O homem cem-por-cento homem!
Produção Universal-Internacional
Exclusivo Doperfilme

LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS

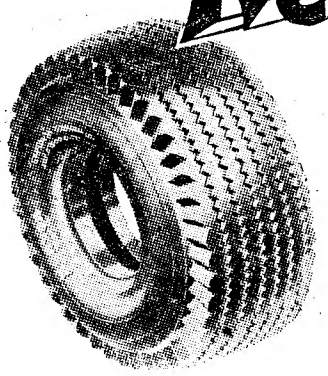
CASQUILHO FRANCÊS



6 e 12 volts

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

PNEUS Kenyon EM DISTRIBUIÇÃO



Fabricados exclusivamente com

UNI - FLEX - RAYON CORD

Pedidos aos Distribuidores exclusivos:

SIMEL Sociedade de Importações Metrópole Ld.ª

Av. António Augusto de Aguiar, 25

Telefone 51448 — LISBOA

Distribuidores no Norte:

Sociedade Comercial António Martins, Ld.ª

LARGO DOS LOIOS, 29 PORTO

Esta semana TOOTAL REGD. apresenta

ROBIA REGD.

QUEM NÃO CONHECE "ROBIA"?

Para o Verão — de passelo ou de noite — é vaporoso e cheio de frescura.

Gracioso à vista, **ROBIA** a par das suas côres lisas, em padrões encantadores e com bordados em relevo, tem a qualidade suprema de não amarrotar.

Lava-se como a lã e não perde as suas qualidades anti-rugas. As suas côres mantêm-se sempre frescas e lindas.

Largura 94 centímetros.

Ver o nome na ourela.

ROBIA · O TECIDO ANTI-RUGAS É UM PRODUTO TOOTAL

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-A

Telef. 2 4864—(antigo L. da Abegoaria)

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O vapor "MARSEILLE"

Recebe carga em 15 de Agosto

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telefones 22271/2/3

— LISBOA —

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 2: «O Leão da Estrêla», com António Silva e Milu; 3.ª feira, 3: «A Camisa de 11 Varas, com Margareth Loeckwood e Vic Oliver; 4.ª feira, 4: «Rosas Trágicas», com Peggy Cummins e Victor Mature; 5.ª feira, 5: «O Homem das 7 Vidas», com Danny Kaye e Virginia Mayo; 6.ª feira, 6: «Paixão Secreta», com Claudette Colbert e Walter Pidgeon; Sábado, 7: «Um Milhão por Recompensa», com Betty Hutton e Barry Fitzgerald; Domingo, 8: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30, «Os Perigos de Paulina», com Betty Hutton e John Lund.

Aos Domingos: De Tarde CHA' DANÇANTE A's 4.ª feiras: CHA' CONCERTO. Todas as Noites, BAILE.

3 Orquestras

ELENA PELLICCIA, LUSITANIA e ALMEIDA CRUZ

a Película insuperavel!

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 36, 48,50 TEL. 20805 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 7 9062

SE DESEJA

UM BOM REFRESCO DE **LARANJA**

NÃO PEÇA **SIMPLESMENTE**

UMA **LARANJADA**

PROVE

Frutidór

O REFRESCO DE **LARANJA**

Que lhe proporciona o típico sabôr da fruta fresca

PREFIRA Frutidór

Terá a certeza que

É O MELHOR

Vende-se nas boas casas

Fábrica em Santarém, Quinta de S. Francisco — Telef. 432

Depósitos em Lisboa, Rua da Madalena, 161 — Telef. 28 642

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS

NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.as no

PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172

End. teleg: Parque Lisboa — Telef. 50813-46780-41203 — LISBOA

REUMATISMO

De toda a terapêutica, a mais antiga e de mais brilhantes resultados, é o emprego de VENENO DE ABELHAS VIVAS COM A

ABEVENINA

Pomada de veneno de abelhas vivas estabilizado

Á VENDA NAS FARMÁCIAS

DIST. GERAIS:

EST. HEROLD, L.da

Rua dos Douradores, 7—LISBOA

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Organizada pelo compositor Joly Braga Santos, está a constituir-se uma liga de toda a nova geração musical portuguesa, de qual fazem parte os artistas mais jovens do nosso meio. A liga está a ser organizada, seguindo o exemplo da França e da Belgica, que já possuem as suas «Jeunesses Musicales». A sua actividade começará no principio da próxima epoca, com concertos e conferências, executando-se musica de todos os tempos, desde o século XVIII até ás mais recentes e expressivas obras dos mais jovens compositores de todo o Mundo.

Concerto no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, na quinta-feira, o terceiro concerto promovido pela Camara Municipal, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e com a colaboração de notáveis solistas. O programa é constituido por algumas das obras primas de Beethoven, Purcel, Lully, Handel, Chausson e Mussorgski.

O primeiro congresso

dos professores primários católicos

Encerra-se amanhã, em Fátima, o primeiro congresso dos professores primários católicos que ali está reunido desde anteontem.

Os 600 professores de ambos os sexos que ali se encontram ouviram hoje missa ás 8 horas, havendo prática e comunhão. A's 10 horas, houve uma sessão de estudo, acerca de «problemas de organização lecista». Seguiram-se votos e propostas. Depois do almoço, ás 15 horas, haver ánova sessão de estudo, sobre «caminhos da expansão lécista»; ás 16, votos e propostas. As 22 horas, realizar-se-á a procissão das velas; ás 23 começará a hora de adoração, na Basilica, e ás 24 serão celebradas missa e comunhão.

PROVAS DE REMO

Taças «Camara Municipal de Lisboa» e «Federação Portuguesa de Remo»

Ao longo da muralha da Junqueira disputam-se no próximo dia 8, pelas 12 e 30, no percurso de 2.000 metros, as taças «Camara Municipal de Lisboa» e «Federação Portuguesa de Remo», sendo as largadas dadas sobre registos, junto á estação fluvial de Belem e a meta instalada junto dos depositos da Vacuum.

Estão inscritas as equipas do Grupo Desportivo da C. P., Associação Naval de Lisboa e Grupo Desportivo da C. U. F.

Calor e falta de água

De Alcáçovas informam-nos que, nos ultimos dias, se tem ali feito sentir uma grande vaga de calor, o que tem acentuado o problema de abastecimento de água á população. Existem apenas poços de mergulho e raras fontes com bombas aspirantes para fornecimento da água, pelo que é urgente que se concluam as diligencias em curso para a solução do problema.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Chega hoje a Lisboa, vindo de Paris, onde esteve a fazer uma especialização em prótese dentária, o sr. dr. António Marreiros da Silva.

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. - Tel. 2 2740

Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra violetas, maçagens, etc. 15 ás 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, ás 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Anâlises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA
SALÃO DE CHA

Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

Gestetner

Stencils Durelype para Duplicador
N.º 6. 6 1/2, 62,240 e 241 em caixas de 24 e 48 folhas

Rua da Conceição, 125 — Telef. 22628

A inauguração

do curso de férias

na Faculdade de Letras

Esta tarde, ás 14 horas, com uma lição do prof. dr. Abreu Figueiras, abriu o novo curso de férias da faculdade de Letras de Lisboa. Mais de 30 pessoas acorreram a inscrever-se — e, entre elas, contam-se alguns polacos, austriacos, alemães, canadianos e até um chinês. A' primeira lição, de português elementar, seguiu-se a aula de português complementar, dirigida pelo prof. dr. Ferreira de Almeida e, depois, as de literatura portuguesa e história da cultura portuguesa, a cargo, respectivamente, dos professores drs. Pinto de Carvalho e Délio Santos.

As lições iniciaram-se em ambiente de grande interesse e entusiasmo, por parte de professores e alunos que, no fim do mês corrente, para remate do curso e prova de aproveitamento neste rápido curso, terão de submeter-se a um exame sumário. Ele servirá para demonstrar, este ano como nos anos anteriores, que os estrangeiros podem aprender a falar e a escrever português em 31 dias.

VENDA DE TERRENOS

da Camara Municipal

Nos paços do concelho, realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. José Filipe Rebordão, que representava o sr. director dos serviços das Finanças, a hasta publica para venda de 62 lotes de terreno da Camara Municipal de Lisboa, sendo 18 para moradias, na Encosta da Ajuda, 2 para industria, na Avenida Alferes Malheiro, e 42 para comércio, no Bairro da Encarnação.

Compareceram poucos licitantes, sendo arrematados apenas os lotes numeros 8 e 39 da Encosta da Ajuda, respectivamente de 1118 e 1193 metros quadrados, o primeiro a 94$50 e o segundo a 105$00 o metro quadrado.

102 estudantes

universitários

seguiram hoje para Paris

Hoje, ás 8 e 40, partiu da estação do Rossio uma excursão de 102 estudantes, organizada pela «Mundial Turismo Limitada», sob o patrocinio do Comissariado de Turismo Francês.

Nela tomaram parte estudantes de ambos os sexos de quase todas as faculdades das universidades de Lisboa e Coimbra. A carruagem que segue para a capital da França, e que foi atrelada ao rápido da manhã, apresentava duas bandeiras nacionais de Portugal e da França.

Os estudantes, que não ocultavam a sua alegria, são acompanhados dos srs. drs. Silva e Cunha, professor da Faculdade de Direito, e David Gagean, assistente da Faculdade de Ciências.

Os universitários, que tiveram uma afectuosa despedida por parte de suas familias e dos seus colegas, permanecerão dez dias na capital francesa. Serão recebidos e acompanhados pelos delegados oficiais do «Office du Tourisme Universitaire».

Durante a sua estadia em França, visitarão a sede do Comissariado Geral do Turismo Francês e a embaixada de Portugal em Paris.

AUGUSTO GIL

GUARDA, 2.—Passou anteontem o 75.º aniversário natalicio de Augusto Gil, o grande poeta do «Canto da Cigarra» e da «Sombra de Fumo». Sua familia, comemorando essa data, rodeou de lindas flores da região o monumento ao poeta, há anos levantado nesta cidade, e ainda por inaugurar.

MERCADOS E FEIRAS

Com muita concorrencia de pessoas das povoações limítrofes está a realizar-se a feira anual das Alcáçovas. Tem-se assinalado acréscimo de feirantes.

NO MAIS LINDA PRAIA PORTUGUESA
HÁ UM HOTEL DE INEXCEDIVEL CONFORTO

HOTEL OFIR

(1.ª CLASSE)

RIO-PINHAL-MAR

A 42 KL. ao Norte do Porto

TELEF. OFIR: 8923

ESCRITÓRIOS

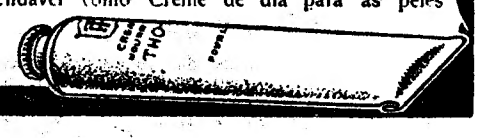
LISBOA: Praça da Alegria, 6-2.º E — Telef.: 20040
PORTO: Rua de Passos Manuel, 71 — Telef.: 24354

CRÈME NOURRISSANTE
THO-RADIA

À base de leite de amêndoas

Como o nome indica, este creme alimenta a pele, por consequência tonifica-a, tornando-a flexível e assetinada. Deve ser aplicado ao deitar e convém a todas as peles. Proceder a uma ligeira massagem para o fazer penetrar profundamente na epiderme. É igualmente recomendável como Creme de dia para as peles muito secas.

Em tubos gigantes e normais



PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 209 desta grandiosa obra de elucidação e cultura. Colaborado pelos srs. profs. Torre de Assunção, Baeta Neves, Mendes Correia, Amilcar Mateus, Marques Guedes, Peres de Carvalho, Barahona Fernandes, doutores Carlos de Passos, Andrade de França, Reis Ribeiro, Bernardino de Pinho, Henrique Soares, António Sérgio, Travaços Valdez, Afonso Zuquete, Pedro Godinho, Julio Gonçalves e publicistas e eruditos como o coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Moreira, eng.º Almeida Fernandes, Cardoso Junior, Augusto Casimiro, Gastão de Sousa Dias, Gomes Monteiro, Manuel Mendes, Mimoso Serra, Machado Faria, padre Miguel de Oliveira. O fascículo apresenta-se, com muitas ilustrações e estampas em separado. São artigos principais, entre centenas de outros muito importantes também, os que são dedicados a Namarrais, «Não», «Não agressão», «Não intervenção», «Napier» (Almirante), «Napoleão», «Nápoles», «Narcisismo», «Narcoso», «Narcótico», «Nariz», «Nasal», «Nazalação», «Nascente», «Nascimento», «Nassau» (casa de).

Manolete

Fez, no passado dia 28 um ano que, em Linares, morreu Manoel Rodriguez «Manolete», a quem a jovem poetisa Maria da Graça Varela Cid, de 14 anos, dedicou um poema agora publicado, com um prefácio de José Maria Peman e desenhos de A. Duarte de Almeida. A figura do toureiro é evocada com verdade e inspiração constituindo uma recordação grata á saudade dos aficionados.

«A propriedade urbana»

Está publicado o n.º 50 de «A propriedade urbana», órgão da Associação Lisbonense de Proprietários, dirigido pelo sr. João Afonso Corte Real, que insere diversas informações de interesse para os senhorios.

«DIARIO DE LISBOA»

O provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. Pedro de Campos Tavares, teve a amabilidade de nos oficiar, para nos agradecer» a maneira gentil e o relevo cheio de simpatia e generosidade» com que nos referimos ás festas comemorativas do 168.º aniversário daquela instituição e á sua exposição de trabalhos escolares e oficiais dos alunos.

O tempo e a agricultura

De Santa Cruz do Douro (Baião) informam-nos que o tempo tem decorrido o pior possivel para a lavoura, estando muitos milheirais perdidos. O ano agricola é, pois, muito deficiente. As fontes estão quase secas.

ACABARAM-SE AS PICADAS

SKETOFAX
AFUGENTADOR DE INSECTOS

Repele de facto
TODOS OS MOSQUITOS

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes em Portugal:
Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

A Mulher

tem o sentimento daquilo que é precioso e sabe distinguir entre o aparente e o real. As pulseiras em ouro e pratas

TOPÁZIO

são de real valor pela sua arte e perfeição.

VENDE:

JOALHARIA TORROAES
RUA DA PRATA

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

A SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, L.DA

tem a honra de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que foi nomeada REPRESENTANTE EXCLUSIVO, para todo o País, de toda a linha de fabrico da

HERCULES MOTORS CORPORATION

CANTON OHIO U. S. A.

MOTORES PARA

CAMIONS, INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS
E TODOS OS SEUS ACESSÓRIOS

44-45—CAMPO DAS CEBOLAS—46-46-A—LISBOA

Telefone 27830 Telegramas: AGROPEÇAS

MENTIRA!...

Tudo mentira!...
Mentira não.

Certifique-se pessoalmente e verá que é tudo

QUASE DE GRAÇA!

Saldos de Balanço e Liquidação de

Calçado ao desbarato

Defenda-se da carestia da vida Comprando na

Zéca

121, R. Morais Soares, 123

BANHEIRAS

ESQUENTADORES A GÁS E A PETRÓLEO

E ASPIRADORES ELECTRICOS

e todos os artigos de casa de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. do Arco do Bandeira, 79-1.º andar
Telef. 26713 LISBOA
NÃO TEMOS LOJA

VENTOINHAS INGLESAS

110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.
Vendem:
Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs 50754-50112

—Aproveite suas férias

Aprendendo linguas sem esforço pelo método

LINGUAFONE

«OUVINDO» OS MELHORES PROFESSORES ao mesmo tempo que segue a leitura.

25 LINGUAS A' SUA ESCOLHA.

Peça catálogos e detalhes a

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

LISBOA — Rua Nova do Almada, 95-97-99

BELLATRIX

As peles sêcas são as que enrugam mais depressa. Recorra a comprar um Boião deste maravilhoso creme á base de Lamalina. A' venda nas melhores casas.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

TANGER, BARCELONA e MARSELHA

O n/motor rápido **«Pierre de Saurel»**

Recebe carga em 6 de Agosto

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4
Telefones 22271/2/3
— LISBOA —

Bilhete de Ida e Volta

no Caminho de Ferro

Poderá não significar redução de preço, mas certamente

significa comodidade

a de evitar a compra de novo bilhete, para a viagem de regresso.

Peça sempre bilhete de ida e volta. A *C. P.* vende-os para as principais estações

DOMINGO, 8 DE AGOSTO

XV Expresso-Popular
Lisboa a Aveiro e volta

Preço. Esc. 97$50
Com lugar reservado

Inscreva-se nas «Informações» da estação do Rossio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

Maria da Natividade

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros e netos, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhe as suas homenagens funebres bem como a todas as que a acompanharam á sua ultima morada. Pédem também desculpa de qualquer omissão por falta de endereços.

Maria Nazareth dos Santos

FALECEU

JOÃO DOS SANTOS JUNIOR (ausente), Virginia Nazareth dos Santos Guedes, seu marido GILHERME GUEDES e filhos, participam ás pessoas de suas relações e amizade, que faleceu sua chorada mãe, sogra e avó, realizando-se o seu funeral ámanhã, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, Rua do Barão, n.º 6-1.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

Agencia «SRAF»

FAÇÃO—PERO-PINHEIRO

Maria Leocadia Genoveva Casinhas

FALECEU

Matias Manuel Casinhas, filhos e mais familia, participam o falecimento de sua querida mulher, mãe e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3, pelas 18 horas, de sua casa, para o cemitério de Montelavar.

ESPADANAL-TABUA

Antónia Esteves

FALECEU

Joaquim Esteves Junior, sua mulher, filha e neto, e Maria Esteves Castanheira, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua mãe e avó, cujo funeral se realiza ámanhã, para o cemitério de Azere.

Quinta da Carrada

VINHO VERDE

Há muitos anos, sempre o preferido

PRODUTO DA:
SOCIEDADE DOS VINHOS BARROS DURÃO L.DA
DISTRIBUIDOR:
J. NUNES DA SILVA * TEL. 25498

VIDA ARTISTICA

Antonio Soares
tem uma bela exposição
na Rua Ivens

ANTONIO SOARES

Nem sempre o pintor é um artista. Isto é, nem sempre consegue interpretar, através da sua sensibilidade, o tema total. Quantos não ficam á superficie do assunto, dando-lhe um carácter puramente narrativo. António Soares pode considerar-se um caso aparte na pintura. E' um emocional da cor. Um mago das tonalidades. Dir-se-ia que, para ele, cada quadro é uma harmonia. Consegue associar, misteriosamente, os mais subtis acordes, gradações que parecem inexistentes, ou efeitos que nos surpreendem numa autentica sheherazade de encantação. O seu pincel é como que a batuta dum maestro, de sorte que quando pinta nós temos a sensação de *ouvir* musica, ou de, pelo menos, fundi-la nas cores das suas telas. Isto significa que elas se prolongam para além do visual, recônditas e profundas, falando-nos com uma linguagem da mais aliciante emoção. Sensibilidade requintada, prodigiosamente artista, Antonio Soares continua sendo o pintor das *nuances* e da elegancia.

Nesta exposição, nos salões Alcobia, á Rua Ivens, sente-se que o seu talento atingiu, dentro da sua preferencia plástica, o ponto máximo de evolução. Alguns quadros têm a beleza duma obra de Strawinsky. Os vermelhos cantam em surdina, como brasas que esmorecem, num aveludado nocturno; há doirados fauhantes e deslumbrantes; e, sobretudo, uma gama de «terras» em que o sépia e o castanho, da têmpera, adequirem como que novos valores de expressão.

Um dos mais belos quadros da galeria é o que podemos denominar *Floresta*. Massas de arvoredo, escuras, entreabrem uma clareira, como se fosse uma nave, através da qual, corre uma ribeira. António Soares demonstra-nos que não há assuntos banais: a questão é sabê-los tratar. Aquele quadro feito de silencio, embora pequeno, como que se alarga e, nos recolhe, como se, de facto, estivéssemos, dentro duma viva massa florestal. Sente-se o «alegro» discreto das águas, admiravelmente, tratadas, que se vêem filtrar, através dos musgos, em fios capilares, duma ressonancia de cristal. O Campino, sob um largo céu de nuvens e de vento, dá-nos outra sensação. E' da distancia, da imensidade, da cavalgada do furacão pela charneca, talando tudo. Magnificas as suas impressões de Paris: cafés, bars, ruas, o Sena, as costureirinhas, apontamentos duma delicadeza romantica, em que o colorido, tão fino, tão aliciante, nos faz pensar em certos versos de Paul Fargue, cantando a grande urbe. Poesia, afinal, é o que nos dá António Soares.

Tornámos a ver o famoso «Camarim», com aquela figura de aristocrático donaire, envolta num sumptuoso vestido, que tão alto afirma o talento decorativo do artista, e o *Samba*, em que as cores escorrem, numa atmosfera ardente e tropical, em pleno ritmo coreográfico. Outras telas ainda, com certos rostos de mulheres, engrinaldadas de frutos e de folhas, atestam o perturbante encanto da arte de António Soares—que se podia definir e resumir nesta palavra, se a revalorisássemos do seu perdido fulgor—Beleza! Vários desenhos, entre outros, um perfil dramático de Camões, uma nuvem de anjos nas mais variadas posições e um aspecto de Campolide, que tem alguma coisa de levantino, completam esta notável exposição.

"OCIDENTE,,

Saiu ontem o n.º 124 desta revista mensal, referente a Agosto e dirigida por Alvaro Pinto. Dentre a magnifica e variada colaboração das 110 páginas do numero aparecido, sobressai um notavel estudo do prof. Joaquim de Carvalho sobre «Os Sermões de Gil Vicente e a Arte de pregar».

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente: Região Norte: céu nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento noroeste fraco, aumentando de intensidade para a tarde. Nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, diminuindo durante os nevoeiros. Pequena descida de temperatura. Região central: céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura. Região Sul: céu limpo. Vento oeste a oes-sudoeste fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zona Norte: céu nublado. Vento noroeste, bonançoso a moderado. Nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Ondulação noroeste fraca a moderada. Zona central: céu nublado. Vento noroeste bonançoso. Nevoeiros matinais junto á costa para norte de Lisboa. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Ondulação noroeste fraca. Zona Sul: céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento oes-sudoeste bonançoso. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste moderada a fraca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Que quer ouvir?»; 20, O caso do dia; 20 e 10, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e noticias da 13.ª Volta a Portugal em bicicleta; 21 e 15, reportagem dos Jogos Olimpicos; 21 e 30, desdobramento.

Ribatejo—Variedades em discos; 22, musica sinfónica; 22 e 30, «Conheça a sua terra»; 22 e 45, trechos em piano e orgão; 23, «Quando converso comigo»; 23 e 15, cançonetas; 23 e 20, reportagem das Festas Gualterianas; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 30, ópera: «Sansão e Dalila», de Saint-Saens, com notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 45, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 20, zarzuela; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica belga; 21 e 15; musica portuguesa; 21 e 30, musica das Américas; 21 e 45, solos de instrumentos; 22, transmisão da Cervejaria Luso; 22 e 30, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio Rua dos Açores, 32 Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-620); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Deus dispõe...».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A pupila dos meus olhos».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Viajante clandestina».
EDEN—«A espia da Irlanda».
POLITEAMA—«Assassinos».
CAPITOLIO—«Janie tem dois namorados».
ODEON e PALACIO—«Tanger».
OLIMPIA—«Terras do demonio».
TERRASSE e LIS—«Quem estará a beijá-la?».
REX—«Carmen».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	820$	—	820$
Consolidado 3 % 1. 10.	—	—	863$
Consolidado 3 1/2 1.10	—	—	997$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	935$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª série	—	1.600$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port	—	3.380$	—
Ultramarino cp. 1. p....	—	698$	705$
Mundial...	—	—	1.160$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	148$	152$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	150$	152$
Aguas Lisboa 1936 t.p.	—	138$	150$
Cimentos Tejo...	—	—	290$
Cimentos Leiria 1. p....	—	250$	—
Crédito Predial port....	—	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	152$	152$	153$
Alto Alentejo cupão..	200$	200$	201$
Industrial Aliança	—	285$	286$
Portugal e Colónias ...	292$	292$	292$
Nac. de Navegação 1.p.	1.132$	1.130$	1.133$
Colonial de Navegação	—	1.190$	1.260$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	905$	—
Portuguesa Tabacos cup.	—	355$	—
Tabacos Portugal cupão	—	398$	410$
União Eléctrica Port.ª	—	290$	298$
Cassequel	900$	899$	900$
Agricola das Neves.. ...	1.170$	1.160$	1.175$
Agricultura Colonial ...	596$	595$	600$
Açucar de Angola ...	—	2.251$	2.269$
Buzi	157$	157$	158$
Ilha do Principe	1.170$	1.166$	1.175$
Zambézia 1. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	61$	61$	61$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	$66	$26	—
Norte de Portugal 5 %	—	$901	$901
União Eléctrica 4 1/2...	—	$515	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

DE LUTO

Maria da Nazaré dos Santos

Na sua residência, Rua do Barão, 6, 1.º, Dt.º, faleceu a sr.ª D. Maria Nazaré dos Santos, mãe dos srs. João dos Santos Junior, oficial da Marinha Mercante, e Guilherme Guedes, enfermeiro da Armada. O funeral, a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Augusta Baena de Paiva Guimarães Xavier

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Augusta Baena de Paiva Guimarães Xavier, a sua familia manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Anjos.

Estão presos 7 funcionários
do Conselho Tecnico Corporativo

Continuam as investigações sobre a falsificação de documentos do Conselho Técnico Corporativo. Além dum sub-inspector e dois funcionários daquele organismo, detidos pela Direcção dos Serviços de Fiscalização no inicio do processo, a Polícia Judiciária deteve mais quatro funcionários.

OS FATOS DE BANHO

Ontem, na Caparica, foram autoados quatro banhistas, acusados de transgressão, em matéria de indumentária. Foram hoje julgados e condenados ao pagamento de 30$00 cada. Na área abrangida pela fiscalização da Polícia da Administração do Porto de Lisboa não se registou nenhum auto.

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

ESCRITORIO ASSALTADO—O sr. Felix Lobart queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, esta noite, lhe assaltaram o escritório, no Rossio, 18, 3.º, donde lhe levaram uma máquina de escrever.

SOCIEDADE DE RECREIO

O Grupo Sempre Unidos, fundado em 1913, introduziu importantes melhoramentos na sua sede, que foi visitada pelos representantes da Imprensa. Durante o mês corrente efectuar-se-ão diversos actos comemorativos dos melhoramentos agora introduzidos naquela simpática e popular colectividade.

FESTEJOS REGIONAIS

Nos próximos dias 21 a 23 realizam-se em Oliveira de Frades as tradicionais festas da vila, que este ano terão o concurso de um rancho de Coimbra.

EXAMES DE ADMISSÃO
aos liceus

Estão a realizar-se em todo o País as provas orais dos exames de admissão aos liceus. Em todos os liceus, estão a prestar as suas provas 9.700 estudantes de ambos os sexos.

Em Lisboa, foram admitidas 969 raparigas que estão em exames nos liceus Maria Amália Vaz de Carvalho e Filipa de Lencastre. Os rapazes, na capital, são em numero de 1.331.

Serviços telefónicos

SOUDOS, 2—Para solenizar a inauguração do posto telefonico publico em Soudos (Torres Novas), realizou-se um banquete em casa do sr. dr. Manuel Monteiro Filipe, tendo sido saudado o sr. coronel Gomes de Araujo, por ter tornado possivel a realização de uma velha e justa aspiração local.

TAUROMAQUIA

A corrida de Algés
e o que nela se passou
digno de nota

Não seria esta a Corrida da Imprensa que, desejariamos, mas, o caso é que, ha anos, se não consegue melhor. A Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa tem encargos de assistência médica e farmaceutica, e muitos outros. E não pode correr os riscos de uma organização condigna, como se faz em Madrid, onde o resultado não é problemático, como acontece em Lisboa. Bem hajam, pois, os organizadores da corrida de ontem em Algés, e os profissionais que nela tomaram parte, e o publico que a ela acorreu em razoavel numero.

Esperemos que, no próximo ano, se encontre uma formula que permita a realização da Corrida da Imprensa, na primeira praça de touros do País, tal como se fazia quando dela era empresário o bondoso Segurado.

D. Francisco de Mascarenhas alegrou o espectáculo consoante as condições dos touros, procurando-os bem, tapando-lhes as saidas, animando-os e num crescendo que chegou á quebra dos curtos, sendo por tudo muito aplaudido e dando voltas á arena. E também Maria da Graça, que devia tourear mais porque o sabe fazer e é valente e tem bons cavalos e sabe montar! Andaluz «chico» provou estar inteirado usando bem da capa, com arte e da «muleta», com habilidade, justificando os aplausos, com volta á arena. Etelvino Laureano acusa ainda a grande colhida que sofreu em Madrid, tal como em semelhantes circunstancias acontece aos melhores matadores de touros, que depois recuperam o «sitio», como acontecerá ao novilheiro português que vimos matar na sevilhana Pañoleta com real valentia.

Os forcados de António Matias pegaram regularmente de cara, mas demoradamente de cernelha, e com falta de respeito ao director da lide, Justiniano Gouveia, ao fecharem a porta ao touro que mandara recolher.

Que se não repita o facto, sobre o qual não insistimos para evitar comentários desagradáveis na noticia desta corrida. Gabriel Nunes Barata, valente forcado-amador que foi do grupo de Santarém e bom aficionado, estreou uma ganaderia que pode vir a ser melhorada em bravura com as sucessivas tentas, apresentando já bons tipos e alguns aproveitaveis indicios, ainda que outros sejam desanimadores.

Tão dificil é a criação de gado bravo que ainda ontem vimos dois touros gémeos, o n.º 9, que abriu a corrida, e o n.º 10, ultimo de cavalo, investindo o primeiro razoavelmente e acusando mansidão o segundo.

Bandarilhando e bregando, vimos um grupo de novos, dos quais se distinguiram Guilherme Pereira, Rogério Amaro, José Alegria, Helder Santos, Matias e Romão, nem sempre com acerto, mas acreditamos que sempre com boa vontade.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Em Setubal

Em homenagem ao estimado empresário sr. Raul Mesquita e com uma enchente, realizou-se ontem, em Setubal, uma corrida em que se lidaram touros dos srs. Castro e Santos Jorge dois bravos de cada, cabendo dois dos mansos a Simão da Veiga, que deles obteve o melhor resultado, até com bandarilhas a duas mãos e um ferro de palmo, e João Nuncio somou mais um exito nesta temporada, e ambos foram ovacionados. Gregório Garcia esteve bem no 1.º de Rio Frio e deu volta á arena no seu 2.º. Manuel dos Santos ésteve alegre e artista, no seu 1.º dando tambem a volta á arena, e no seu 2.º, dificil, demonstrou estar apto para a alternativa do próximo dia 15, em Sevilha.

Bregando Correia, Saraiva Quiritana e Moyano. Manuel dos Santos dirigiu com a provada competência.

SEVILHA, 15 de Agosto
O maior acontecimento taurino para Portugal

ALTERNATIVA de
MANUEL DOS SANTOS
numa corrida de gala em que o espada lusitano alterna com o sevilhano
MANOLO GONZALEZ
em bonitos e bravos touros do Marquês de Villamarta
Peçam bilhetes com antecedência para este dia grande da metrópole andaluza, o da sua Excelsa Padroeira

Estaline recebe esta noite

os representantes diplomáticos

das potências ocidentais

MOSCOVO, 2—Estaline recebe esta noite, no Kremlin, os representantes da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos numa conferência que deve preparar o caminho para uma reunião dos «Quatro Grandes». Embora não haja confirmação oficial, consta de origem autorizada que nas embaixadas das potências ocidentais a atmosfera é de grande espectativa. Supõe-se que se encontra em Moscovo o marechal Vassili Sokolovsky, governador militar russo na Alemanha. Assim, é provavel que, além de Molotov, o general Sokolovsky assista á conferência do Kremlin. No Kremlin será Frank Roberts, enviado especial do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, quem vai expor os pontos de vista das potências ocidentais em conformidade com o que foi decidido na recente conferência de Londres.—(Reuter).

Em Berlim, os polícias prendem-se uns aos outros

BERLIM, 2—O dr. Johannes Stumm, chefe da Polícia reconhecida pelas autoridades dos sectores ocidentais de Berlim, declarou hoje que agentes das policias rivais—que se denunciam mutuamente como ilegais—principiaram a realizar prisões uns dos outros. Dois funcionários da Polícia do sector americano de Berlim estão presos na sede da Polícia do sector russo. Foram á sede da Polícia do sector russo no sábado a fim de recolher certos documentos do arquivo. O dr. Stumm acrescentou: «Vai ser instaurado processo criminal contra os responsáveis por estas prisões». Stumm dirigiu um apelo a toda a Polícia de Berlim para acatar as suas ordens e até esta manhã cerca de 65 por cento dos agentes da Polícia da cidade vieram colocar-se ao dispor de Stumm.—(Reuter).

Comentários americanos

NOVA YORK, 2—E' pelos actos que os aliados ocidentais poderão julgar a Russia, escreve em artigo de fundo o «New York Times», a respeito das diligencias dos três embaixadores ocidentais em Moscovo. «Mas—acrescenta o mesmo jornal—embora trabalhem para a paz, as potências ocidentais não estão dispostas a obedecer ás ordens dos russos, pois que a paz que pretendem é uma paz com liberdade e esta só pode ser fundada sobre a nossa determinação de permanecermos fortes».

O editorialista pensa, no entanto, que esta vontade dos aliados de se manterem firmes e de não cederem, em especial no que diz respeito á questão de Berlim, é compativel com «os legitimos interesses dos russos» e que a discussão quadripartida que foi sugerida, poderá decorrer talvez em Paris, quando se reunir a Assembleia Geral da O. N. U. Todavia, o «New York Times», desejando moderar o optimismo dos seus leitores, lembra, em conclusão, a atitude intransigente adoptada na Conferência de Belgrado por Vishinsky.—(France Press).

Comentários britanicos

LONDRES, 2—O optimismo comedido inspirado pelo regresso de Molotov a Moscovo é hoje mais nitido, embora continue a ser prudente, nos comentários da Imprensa londrina. Dando provas de bastante comedimento, nos seus comentários, os jornais, em geral, esperam que Estaline receba dentro de um ou dois dias, e até talvez mesmo esta noite, os enviados ocidentais. Estes começos, julgam eles, são auspiciosos e permitem julgar que a U. R. S. S. deseja a solução das questões pendentes.

O «Daily Mail» mantem, todavia, certa desconfiança: «a unica maneira de vencer esta crise—escreve ele—é convencermo-nos de que ela é mais grave do que nunca o foi. Agarrarmo-nos a ínfimas probabilidades só pode dar em resultado suscitar grandes esperanças seguidas de decepção e isto fazer o jogo da Russia. Uma serena resolução deve fortificar a nossa firme intenção de conseguir uma solução definitiva».

O «Daily Telegraph», apesar de se regozijar com a possibilidade da continuação das negociações, inquieta-se a respeito do ambiente em que se iniciou a Conferência de Belgrado. «Se o estado de espirito é o mesmo em Moscovo, as perspectivas de solução não são brilhantes», afirma ele.—(F. P.).

Aviões franceses

e portugueses

procuram no Atlântico

o hidroavião gígante desaparecido

PARIS, 2 — Esta madrugada aviões franceses e portugueses continuaram as pesquisas para encontrar o hidroavião francês com 32 pessoas a bordo, que constava ontem ter feito uma amaragem forçada no Atlantico, ao largo da costa de Africa. Até ás 7 e 30 de hoje não havia em Paris noticias do hidroavião. As autoridades de Lisboa que superintendem na aviação comercial declararam não ter sido recebida qualquer mensagem do próprio avião, que fazia a viagem do porto de França, nas Indias Orientais Francesas, para Port Etienne, ao norte de Dakar, donde devia seguir para Bordeus.—(Reuter).

PARIS, 2—Constava que aviões de bases da Europa, da Africa e da América levntaram hoje voo para procurar o hidroavião gigante francês, com 40 passageiros a bordo e 12 tripulantes. Supõe-se que o hidroavião foi forçado a fazer uma amaragem de emergência no Atlantico, na manhã de domingo, ao largo da costa de Africa. Um funcionário da Air Francesa, dando pela primeira vez a indicação exacta do numero das pessoas a bordo, declarou que não havia até agora quaisquer noticias do hidroavião.—(Reuter).

Um submarino vai proceder também a pesquizas

PARIS, 2 — As autoridades navais francesas deram ordem ao comandante de um submarino para seguir imediatamente para o meio do Atlantico, a fim de proceder a pesquizas acerca de um hidroavião francês de que não há noticia desde a manhã de domingo próximo. Também seguiu para o largo uma fragata francesa.

Todas as companhias de navegação pediram aos comandantes dos seus navios em viagem que dêem ordem para a localização do hidroavião desaparecido. Em Bordeus, supõe-se que viajavam no hidroavião desaparecido o dr. Vizioz, decano da Faculdade de Letras, e um dos professores dessa Faculdade, René Bernard.—(Reuter).

Reune-se hoje

o Conselho da O. N. U.

a pedido da Inglaterra

para se ocupar

da questão da Palestina

LONDRES, 2—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se hoje em Lake Success a pedido da Grã-Bretanha. A sessão especial foi convocada para se tratar do caso dos cinco ingleses que foram presos em Jerusalem no dia 6 de Julho e estão agora a ser julgados por um tribunal judaico sob a acusação de espionagem. O Conselho de Segurança deve tambem discutir o caso de judeus deslocados e dos 300.000 árabes que a guerra na Palestina obrigou a abandonar os seus lares. Sir Alexander Cadogan, delegado da Grã-Bretanha, segundo se espera, vai declarar que este problema vai afectar a paz e a segurança internacionais. O caso dos árabes e dos planos para desmilitarização de Jerusalem vão ser hoje discutidos entre o rei Abdullah da Transjordania e o conde Bernadotte, que chegou a Amman, capital da Transjordania, ontem á tarde.—(Reuter).

Comboio judaico atacado pelos árabes

TEL AVIV, 2.—Os árabes fizeram fogo contra o primeiro comboio judaico que ia de Tel Aviv para Jerusalem desde o inicio das tréguas, em 18 de Julho. O ataque foi realizado ontem quando o comboio seguia pela auto-estrada principal. Os disparos foram feitos de posições situadas nas proximidades do mosteiro trapista de Latrão. O comboio era escoltado por quatro veículos com observadores. Dois deles ficaram ligeiramente feridos quando saltaram do seu carro para se abrigar numa cova. O comboio chegou a Jerusalem a salvo. O representante consular suiço em Jerusalem, Victor Enderle, acompanhava o comboio viajando num automovel com a bandeira suiça. Nada sofreu. Noticias anteriores chegadas a esta cidade tinham anunciado que o comboio alcançara Jerusalem sem qualquer incidente.—(Reuter).

Bernadotte conferenciou com Abdullah

AMMAN, 2—O conde Bernadotte, que chegou ontem a esta cidade, teve uma conferencia de 20 minutos, esta manhã, com o rei Abdullah, antes de partir para Jerusalem. O conde tenciona fazer uma visita de seis dias aos principais centros de actividade politica de árabes e judeus. O conde Bernadotte e sir Raphawl Silento, director do Departamento de Refugiados do Conselho das Questões Sociais da Organização das Nações Unidas, discutiram com o ministro das Finanças da Transjordania as medidas relativas á protecção de cerca de 80.000 árabes da Palestina refugiados na Transjordania.—(Reuter).

Violenta explosão

num deposito de polvora

BURGOS, 2—Pouco depois da meia noite ouviu-se uma violenta explosão. A agencia Mencheta diz tratar-se de um depósito de pólvora situado a 20 quilómetros desta cidade, que explodiu por causa da elevada temperatura. A polvora estava armazenada num abarracamento de madeira. Não houve vitimas e os estragos materiais não foram muito importantes.—(F. P.).

Os mistérios

do petróleo

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas para o Irão e para o seu soberano as principais dificuldades continuam a residir na evolução da politica externa. A preocupação dominante do xá é a de evitar, a todo o custo, uma nova ocupação das tropas soviéticas nas provincias setentrionais da sua patria sem cair na tentação de se colocar inteiramente na dependencia das potencias anglo-saxonicas. Aspiração certamente ambiciosa quando se pensa que a fronteira comum do Irão com a U. R. S. S. tem cerca de 2.000 quilometros.

Toda a economia do país depende, neste momento, essencialmente das boas relações entre os governos de Teherão e de Londres, pois a Grã-Bretanha é a principal concessionaria da exploração dos petroleos existentes nas provincias do Sul, sem que por isso os dirigentes persas possam esquecer-se de que o futuro economico da sua patria está relacionado com com o estreitamento da amizade com os Estados Unidos.

Não há qualquer novidade na noticia de que, embora com o pretexto de assistir aos Jogos Olimpicos, o xá da Persia esteve algum tempo na Grã-Bretanha para tratar de todos estes problemas delicados. O soberano manifestou o desejo de se ocupar deles pessoalmente com o Governo britanico e com o pessoal do Foreign Office e esse desejo justificou a sua viagem.

A sua pretensão de conseguir uma revisão favoravel dos acordos petroliferos negociados entre os dois países é compreensivel. Se a conseguisse o seu prestigio, e portanto a sua influencia na condução da politica do país, tornar-se-iam decisivos.

Só assim lhe seria possivel, ao regressar a Teherão, dar á crise que o país atravessa a solução que julgasse mais conveniente, chamando ao poder a personalidade que entendesse para a realização de dois fins essenciais: normalizar a vida do país de acordo com a sua constituição e evitar o regresso aos erros e aos abusos do passado.

O general De Gaulle

fez ontem três discursos em três terras diferentes

COLMAR, 2.—No discurso que proferiu ontem em Mulhouse, o general De Gaulle, disse, nomeadamente: «Precisamos de um governo digno e capaz de conduzir a França ao seu destino. O actual em nada corresponde ás necessidades tanto nacionais como internacionais». Depois, seguiu para Thann, onde, tendo colocado a primeira pedra de uma gigantesca cruz de Lorena que comemorará a «resistência» alsaciana, fez nova alocução em que afirmou: «Só de nós depende, só do povo francês depende, a orientação do próprio destino».

A seguir, em Colmar, o general De Gaulle proferiu o terceiro discurso do dia, sendo ouvido por cerca de 40.000 pessoas. Insistiu: «Estamos firmemente resolvidos a refazer o nosso país. Nada de partidos, nada de politica. Queremos que o povo unido conte com ele próprio e não com quaisquer combinações».—(F. P.).

FUNCIONÁRIOS CONSULARES

que se demitem por não concordarem com o novo regime checo

SYDENY, 2.—O dr. Karel Sakh, consul geral da Checoslováquia em Sydney, e todos os funcionários consulares—com excepção de um—pediram a demissão como protesto contra o actual regime no seu país e solicitaram a protecção do Governo da Austrália. Assumiu as funções consulares o vice-consul, dr. J. Halla. O dr. Sakh foi colocado como consul geral em Sydney, vindo de Ottawa para substituir o dr. Karel Tokoloy, que também pediu a demissão por não concordar com a nova situação politica do seu país.—(Reuter).

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ALMOÇOS
JANTARES

FUME
MAPLETON
O cigarro de suavidade e aroma inconfundível

A poesia é a musica da alma
As jóias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)